

# PEDUC-ES

**Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo**

**Primeira Etapa**

**Estudo de vocação e diagnóstico de limitações**

**Produto 1.4**

**Proposta Preliminar de Uso Sustentável**

**PEMF - Parque Estadual Mata das Flores**

**Maio/2024**

**Contrato SEAMA 008/2023**



**Building a better  
working world**

À

## Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEAMA

A/C: Sr. Felipe Rigoni Lopes - Secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Por meio do contrato SEAMA nº 008/2023 (“Contrato”) e da Ordem de Execução do Serviço nº 021/2024 o Estado do Espírito Santo, através da Secretária Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (“SEAMA” ou “Secretaria”) contratou a Ernst Young Assessoria Empresarial Ltda (“EY”) para a prestação de serviços técnicos profissionais de assessoria e consultoria, de natureza singular, para elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Mata das Flores (“Parque” ou “PEMF”), incluindo a elaboração e criação do Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração das áreas de uso público do Parque. Tal contrato refere-se à prestação de serviços de assessoria por até 15 (quinze) meses, de janeiro de 2024 a abril de 2025.

Este relatório (“Relatório”) foi desenvolvido em atendimento as especificações técnicas do Termo de Referência (Anexo I) do Contrato, correspondente a **Primeira Etapa: Estudo de vocação e diagnóstico de limitações** e ao **Produto 1.4: Proposta preliminar de Uso Sustentável para o Parque Estadual Mata das Flores (PEMF)**.

Ressalta-se que este Relatório foi elaborado a partir do contexto do Contrato e não deverá ser utilizado para nenhum outro fim. Portanto, deve ser de uso exclusivo da SEAMA e Governo do Estado do Espírito Santo, no contexto do Projeto de Concessão do Parque. A EY não assumirá qualquer responsabilidade caso o Relatório seja utilizado por terceiros e/ou fora dos propósitos mencionados.

O profissional **Diogo MacCord**, foi responsável pela coordenação técnica e supervisão deste Produto.

---

**Diogo MacCord**

EY - Sócio Líder de Infraestrutura e Mercados Regular

## Índice Geral

1	Glossário .....	7
2	Considerações Gerais .....	8
3	Restrição de Acesso ao Produto .....	10
4	Introdução .....	11
5	Objetivo do Trabalho .....	14
6	Sumário Executivo.....	15
7	O Parque Estadual Mata das Flores .....	17
8	Norteadores para o Uso Sustentável .....	22
8.1	Delimitação Legal .....	22
8.2	A Visão do Futuro.....	23
9	Proposta de Uso Sustentável.....	25
9.1	Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação - ROVUC.....	26
9.2	Metodologia Aplicada.....	28
9.3	Etapa 1: Caracterização Geral do Uso Público do Parque e de Seu Entorno (Destino Turístico) .....	30
9.4	Área de Visitação do Parque.....	33
9.4.1	Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação.....	33
9.4.2	Etapa 3: Intenção de Manejo .....	37
9.4.2.1	Clareira Portaria Principal .....	37
9.4.2.2	Clareira Acomodação .....	38
9.4.2.3	Clareira Jardins Temáticos .....	39
9.4.2.4	Clareira Trenó .....	41
9.4.3	Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo.....	42
9.5	Etapa 5: Classificação das Experiências e Sistematização da Informação .....	45
9.6	Etapa 6: Indicadores de Sustentabilidade e de Avaliação Dinâmica da Capacidade Suporte .....	46
9.7	Etapa 7: Espacialização das Classes de Experiência no Mapa.....	47
10	Considerações Finais .....	48
10.1	Diretrizes e Recomendações para o Plano de Negócio .....	49
10.1.1	Programa de Conservação da Vegetação Nativa .....	49

10.1.2	Programa de Monitoramento, Controle e Combate a Incêndios 49	
10.1.3	Programa de Gestão de Resíduos e Efluentes.....	50
10.1.4	Diretrizes Construtivas .....	50
10.1.5	Democratização do Acesso.....	51
10.1.6	Atividades Complementares .....	51
11	Anexos .....	53
11.1	ISO 18065.....	53
11.2	Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação.....	59

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Relação entre as classes de experiência e o grau de intervenção da visita nos atributos do ROVUC.....	27
Tabela 2: Caracterização Geral PEMF.....	31
Tabela 3: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Biofísico .....	35
Tabela 4: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Sociocultural.....	35
Tabela 5: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Manejo .....	36
Tabela 6: Núcleo Portaria Principal - Intenção de Manejo .....	38
Tabela 7: Núcleo Clareira - Intenção de Manejo .....	39
Tabela 8: Núcleo Clareira Jardins Temáticos - Intenção de Manejo .....	40
Tabela 9: Núcleo Clareira Jardins Temáticos - Intenção de Manejo .....	42
Tabela 10: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado ...	43
Tabela 11: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado .....	43
Tabela 12: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Manejo Revisado .....	44
Tabela 13: PEMF - Classe de Experiências .....	46

## Índice de Figuras

Figura 1: Mapa do PEMF .....	18
Figura 2: Entrada PEMF .....	18
Figura 3: Santuário.....	19
Figura 4: Jequitibá-Rosa .....	19
Figura 5: Vista superior PEMF .....	20
Figura 6: Vista inferior PEMF.....	20
Figura 7: Primeira vista aérea do PEMF .....	21
Figura 8: Segunda vista aérea do PEMF.....	21
Figura 9: Imagem Aérea Área de Visitação .....	34
Figura 10: Imagem Aérea Núcleo Portaria Principal .....	37
Figura 11: Imagem Aérea Núcleo Clareiras.....	38
Figura 12: Imagem Aérea Núcleo Jardins Temáticos .....	39
Figura 13: Imagem Aérea Núcleo Trenó .....	41

## 1 Glossário

- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Social
- CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
- DER- ES - Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado
- ES - Espírito Santo
- GSTC - Global Sustainable Tourism Council
- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos e Hídrico
- ITA - Índice de Atratividade Turística
- PEDUC - Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo
- PEMF - Parque Estadual Mata das Flores
- PN - Parque Nacional
- PPP - Parceria Público-Privada
- ROVAP - Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas
- ROVUC - Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação
- SEAMA - Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- SISEUC - Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo
- SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
- TCE - Tribunal de Conta do Estado
- UC - Unidade de Conservação

## 2 Considerações Gerais

As informações apresentadas neste Relatório de diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável do Parque, resultam da análise de dados quantitativos e qualitativos, merecendo as seguintes considerações:

- Todas as considerações que serão apresentadas estão baseadas em opiniões dos profissionais da EY, e fundamentam-se em dados e fatos contidos neste Relatório;
- O trabalho envolve questões de julgamento objetivo e subjetivo face aos dados disponibilizados pelas diversas fontes de informações consultadas;
- Nenhum dos sócios ou profissionais da EY tem qualquer interesse financeiro no empreendimento analisado, caracterizando assim sua independência;
- Os honorários estabelecidos para a execução deste trabalho não são baseados e não têm qualquer relação com os resultados aqui reportados;
- Este trabalho foi desenvolvido com base em informações fornecidas pelos colaboradores da SEAMA, do Governo do Estado do Espírito Santo, além de fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. Tais informações foram consideradas verdadeiras, uma vez que não faz parte do escopo deste Projeto qualquer tipo de procedimento de auditoria. Dessa forma, a EY não assume qualquer responsabilidade pela precisão das informações oriundas de relatórios e/ou demais documentos fornecidos pela SEAMA, Governo do Estado do Espírito Santo ou demais fontes consultadas;
- As conclusões apresentadas pela EY neste Relatório não devem ser utilizadas para nenhuma outra finalidade, exceto a descrita no contexto do Contrato firmado;
- Destacamos que as análises deste Relatório não contemplam nem incluem a avaliação dos impactos potenciais resultantes da Reforma Tributária brasileira promulgada em 20 de dezembro de 2023. A análise dos efeitos dessa reforma dentro do escopo de trabalho estabelecido em nossa Carta de Contratação exigiria uma apuração detalhada e específica, a qual não fez parte de nosso escopo contratado. Portanto, destacamos que os resultados apresentados neste Relatório podem divergir dos resultados reais, principalmente atribuíveis às alterações e circunstâncias advindas da referida Reforma Tributária, e tais divergências podem ser significativas.

- Qualquer usuário deste Relatório deverá estar ciente das condições que nortearam o trabalho.

### 3 Restrição de Acesso ao Produto

Este Relatório, bem como as opiniões e conclusões nele contidas, são de uso exclusivo da SEAMA e do Governo do Estado do Espírito Santo, que se reserva o direito de transferir a propriedade dos documentos para os beneficiários da concessão do Parque. Os materiais produzidos podem, se necessário, ser distribuídos pela SEAMA e pelo Governo do Estado do Espírito Santo para seus funcionários, diretores, consultores, Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE) e demais órgãos de fiscalização, regulação e controle relacionados a este trabalho e às partes envolvidas, eximindo a EY, no entanto, quanto a quaisquer responsabilidades oriundas da divulgação efetuada. De qualquer modo, ressalta-se que este Relatório é constituído de 125 páginas, incluindo seus anexos, e somente poderá ser manuseado ou distribuído em partes caso seu conteúdo não seja desconfigurado e seus direitos autorais não sejam violados.

Qualquer usuário deste documento deve estar ciente das condições que nortearam este trabalho.

## 4 Introdução

A Lei nº 9.985/2000<sup>1</sup> instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. No Brasil as Unidades de Conservação (UCs) estão distribuídas em 12 categorias divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável. O § 1º do Artigo 7º estabelece que o objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei. O § 2º estabelece o objetivo das Unidades de Uso Sustentável como sendo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Os Parques são unidades de proteção integral de posse e domínio público e têm como finalidade principal a conservação de ecossistemas naturais de grande importância ecológica e beleza cênica. Nessas áreas é permitida a condução de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

No estado do Espírito Santo, merece registro a Lei Estadual nº 9.462/2010<sup>2</sup>, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e traz idêntica definição para os Parques.

A nível federal, a Lei 11.516/2007<sup>3</sup> estabelece a opção de conceder serviços, áreas ou instalações das UCs sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para atividades turísticas e educacionais ambientais, por meio de procedimento licitatório, seguindo os princípios estabelecidos na Lei 8.987/ 1995<sup>4</sup>, conhecida como Lei das Concessões e Permissões. Em âmbitos municipais e estaduais, é necessário que o órgão concedente tenha uma base jurídica semelhante para viabilizar

---

<sup>1</sup> Fonte: Brasil. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm) >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

<sup>2</sup> Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em: < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html> >. Acesso em: 15 de abril de 2024.

<sup>3</sup> Fonte: Brasil. Lei nº 11.516 de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes (ICMBio) e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm) >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

<sup>4</sup> Fonte: Brasil. Lei nº Lei 8.987 de 13 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos, e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8987cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8987cons.htm) >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

Parcerias Público-Privadas (PPPs) dessa natureza. Neste sentido, em 2013, o governo do estado Espírito Santo sancionou a Lei nº 10.094, que trata da possibilidade de concessão dos Parques. A lei indica que cada Parque pode estabelecer um Plano de Uso público, em consonância com seu Plano de Manejo. Adicionalmente, que *"a prestação de serviços para a execução de atividades relacionadas ao uso público poderá ser desenvolvida através de parcerias com instituições públicas, privadas ou da sociedade civil organizada (Art. 5º do capítulo 3)"*<sup>5</sup>.

A concessão de UCs é um modelo de administração que permite que os serviços de apoio ao ecoturismo sejam transferidos para o setor privado, com ênfase na melhoria das áreas, atrações e instalações voltadas para o uso público. Isso ocorre após investimentos realizados para a requalificação, modernização, operação e manutenção dessas unidades.

De acordo com o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)<sup>6</sup> o Brasil possui 545 Parques, sendo 75 federais, 231 estaduais e 239 municipais, elegíveis para concessões e ou parceria público-privadas. Apesar do destaque que as concessões de serviços em áreas naturais à iniciativa privada têm tomado, ainda há um grande potencial a ser explorado. Segundo o Instituto Semeia<sup>7</sup> até o início de março de 2024, haviam sido concedidos 46 Parques em estágio de contrato assinado, dos quais 15 são federais, 17 estaduais e 14 municipais. Entre os leilões que ocorreram recentemente e ainda estão em fase de assinatura de contrato estão o Parque Nacional de Jericoacoara e Parque Nacional Chapada dos Guimarães. Outros 15 Parques estão no *pipeline* de projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES<sup>8</sup> para serem concedidos entre o 1º trimestre de 2024 e 3º trimestre de 2025.

Em 13 de junho de 2023, a partir do Decreto nº 5409-R, o Governador do Espírito Santo criou o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo - PEDUC<sup>9</sup>. A responsabilidade de coordenação e gestão do programa, que tem prazo de 24 meses, foi designada à Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos -

---

<sup>5</sup> Fonte: Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Disponível em < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO10094.html> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

<sup>6</sup> Fonte: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Disponível em: < <https://cnuccmma.gov.br/powerbi> >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

<sup>7</sup> Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < <https://mapadeparcerias.org.br/mapa.html> >. Acesso em 04 de março de 2024.

<sup>8</sup> Fonte: BNDES. Disponível em < <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques> >. Acesso em 04 de março de 2024.

<sup>9</sup> Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023. Disponível em < [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewj5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1\\_HIFGyQ5EFsAWRktF9iW&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewj5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1_HIFGyQ5EFsAWRktF9iW&opi=89978449) >. Acesso em 24 de abril de 2024.

SEAMA. A SEAMA deve propor ajustes aos Planos de Manejo dos Parques, além de estudar e propor modelos para desenvolvimento de turismo sustentável e outras atividades econômicas.

O PEDUC foi criado com o objetivo de preservação ambiental dos Parques estaduais, por meio do desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis. O inciso I e II do artigo 2 do decreto que criou o programa estabelece que tal desenvolvimento deve ser feito levando em conta (i) “o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividades econômicas” e (ii) “o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico nos Planos de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo”.

Nesse contexto, no âmbito do Contrato nº 008/2023 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a EY foi contratada para a execução de atividades a serem prestadas à SEAMA, em consonância com o PEDUC, com vistas à elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Mata das Flores incluindo a elaboração e criação de Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração da área.

## 5 Objetivo do Trabalho

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de Uso Sustentável da Unidade de Conservação que considere o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico, especialmente através do incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo.

O Uso Sustentável é uma iniciativa propositiva que explora como a área pode ser gerida não apenas para proteger seus valores naturais, mas também para fomentar atividades que gerem receitas e benefícios sociais sem comprometer a integridade ambiental. Este passo é fundamental na preparação para uma futura concessão, pois cria um quadro que alinha o potencial econômico da área com os objetivos de conservação.

## 6 Sumário Executivo

Este Relatório traz a proposta de uso sustentável do Parque Estadual Mata das Flores, através de uma caracterização e detalhamento das condições atuais e das intenções de manejo do Parque considerando o atributo biofísico, que diz respeito às características naturais, avaliando a conservação da paisagem, as evidências de presença humana contemporânea e o isolamento das áreas com relação ao seu acesso, o atributo sociocultural que diz respeito à presença humana que influencia na experiência do visitante, considerando a frequência dos encontros, tamanho dos grupos, presença de moradores nas UCs, ou não, e as oportunidades recreativas e socioculturais e atributo de manejo, seja direto ou indireto, considerando o nível de desenvolvimento do Parque, como o tipo de acesso, a qualificação da infraestrutura, os tipos de serviços e as conveniências oferecidas aos visitantes.

No capítulo “O Parque Estadual Mata das Flores”, é apresentado um resumo sobre a leitura do território, conteúdo detalhado no produto P1.3 - Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área. O breve diagnóstico serve de norteador para as intenções de manejo identificadas e apresentadas nos capítulos subsequentes. Já o capítulo “Norteadores para o uso sustentável” descreve o arcabouço legal direcionado para o uso sustentável dos Parques, detalhando as principais atividades permitidas para esta classificação de unidade de conservação. Além disso, apresenta-se a visão de futuro que se pretende alcançar para o Parque, considerando as fortalezas e as fraquezas identificadas durante a leitura e diagnóstico do território.

O capítulo “Proposta de Uso Sustentável” apresenta uma caracterização e detalhamento das condições atuais do Parque, bem como das intenções de manejo vislumbradas a partir da visão do futuro, com base em uma combinação entre as expertises da consultoria e nas recomendações da publicação “Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação”<sup>10</sup> publicada pelo ICMBio. A análise é realizada tanto para o Parque como uma unidade, quanto para as principais áreas de visitação, nas quais se planeja uma intenção de manejo. Os detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, são apresentados nos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de

---

<sup>10</sup> Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em < [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc\\_rol\\_de\\_oportunidades\\_de\\_visitacao\\_em\\_unidades\\_de\\_conservacao.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc_rol_de_oportunidades_de_visitacao_em_unidades_de_conservacao.pdf) >. Acesso em 30 de maio de 2024.

Conservação” em anexo. É importante mencionar que o book apresenta um masterplan conceitual, desta forma, as imagens apresentadas são fotomontagens meramente ilustrativas, com o intuito de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

Por fim, o Relatório encerra-se com o capítulo “Considerações Finais”, no qual são apresentadas as diretrizes e recomendações para o produto P2.1 - Plano de Negócio, produto que se utilizará de todo o programa, dimensões e capacidades definidos nesta Primeira Etapa.

## 7 O Parque Estadual Mata das Flores

O Parque Estadual Mata das Flores (“PEMF”) foi criado pela Lei Estadual nº 4.617 de 1992 e possui esse nome devido à diversidade de espécies vegetais presentes nos fragmentos florestais de Mata Atlântica. Localizado no município de Castelo, o Parque protege uma alta riqueza de espécies ameaçadas, novas e endêmicas ao longo dos seus 800 hectares de extensão<sup>11</sup>.

O Parque funciona de segunda a sexta das 8h às 17h, todas as visitas são guiadas e exigem agendamento prévio. O acesso ao Parque é regulado por diversas proibições e normas gerais para garantir a proteção da natureza. O PEMF possui escritório administrativo e oferece serviços básicos como vigilância armada e limites sinalizados.

As atrações principais do Parque são:

- **Trilha do Santuário:** É uma pequena trilha circular de 800 metros, associada ao santuário de Aracuí. Aqui os visitantes têm a oportunidade de aprender sobre algumas espécies de árvores locais e visualizar um formigueiro massivo.
- **Exploração da Diversidade Floral:** Com uma lista extensa de 239 espécies de Angiospermas, 83 de Samambaias e Licófitas, o Parque oferece uma experiência educacional abundante em espécies.
- **Jequitibá-rosa:** Esta árvore de grande porte que foi muito explorada no passado para o uso da madeira é agora um símbolo do Estado do Espírito Santo e um dos principais destaques do Parque.

A infraestrutura do Parque não possui centro de visitantes, banheiros, alojamento para pesquisadores. Além disso, o PEMF também não possui estacionamento. Ao longo da única trilha, não há estrutura para os visitantes, de banheiros e pontos de alimentação. Ademais, o Parque não disponibiliza assistência como salva vidas e posto médico.

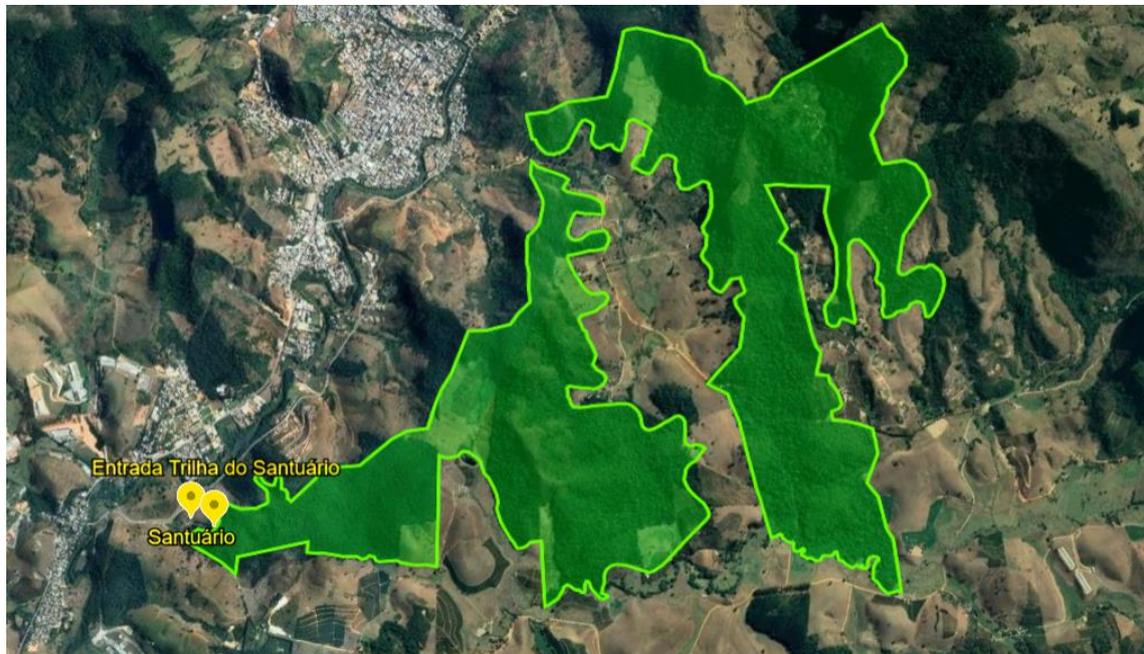
Nem todas as atrações do Parque podem ser acessadas internamente. As únicas rotas disponíveis para visita é a Trilha do Santuário. Não há rota estabelecida para a trilha do Jequitá-rosa. Por fim, notou-se a ausência de

---

<sup>11</sup> Fonte: Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEMF> >. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

hospedagem dentro do Parque para proporcionar, ao visitante, uma experiência integrada a natureza.

Figura 1: Mapa do PEMF



Fonte: EY

Figura 2: Entrada PEMF



Fonte: EY

Figura 3: Santuário



Fonte: EY

Figura 4: Jequitibá-Rosa



Fonte: EY

Figura 5: Vista superior PEMF



Fonte: EY

Figura 6: Vista inferior PEMF



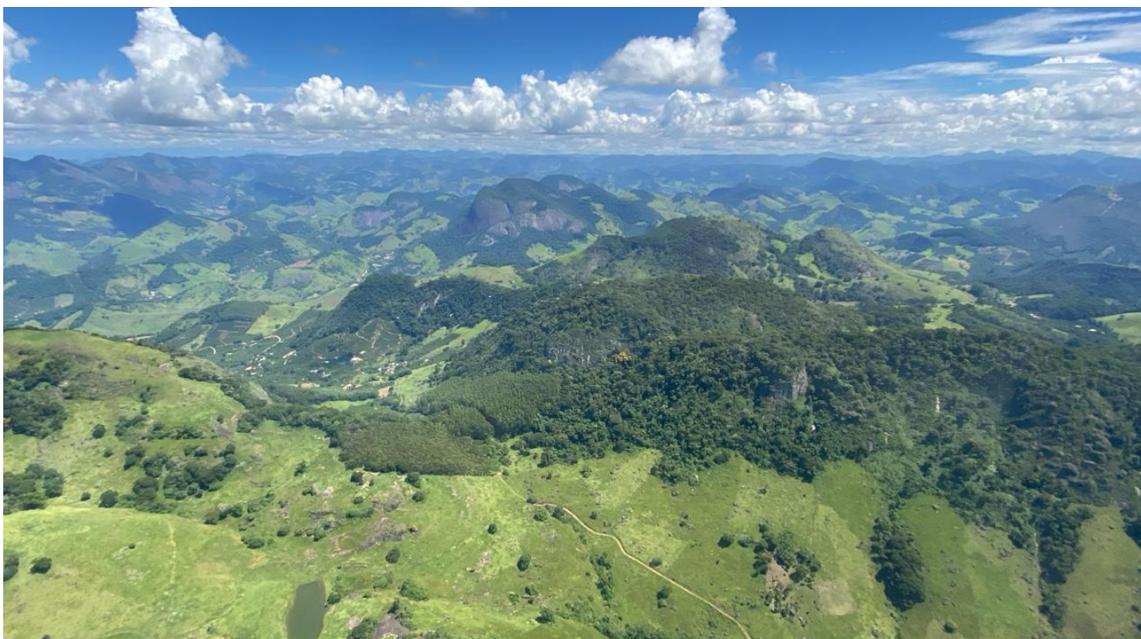
Fonte: EY

Figura 7: Primeira vista aérea do PEMF



Fonte: EY

Figura 8: Segunda vista aérea do PEMF



Fonte: EY

## 8 Norteadores para o Uso Sustentável

### 8.1 Delimitação Legal

Os objetivos gerais dos Parques são delimitados pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, e traz como seu objetivo básico a *“preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”*.

Assim, todo o planejamento e gestão do Parque devem ter como orientação que as atividades de pesquisa científica e de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico devem estar em harmonia com os propósitos de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.

A exploração turística, portanto, é permitida e considerada aliada do desenvolvimento sustentável quando a experiência propiciada contribui para a educação e conscientização ambiental, bem como pelo fato de gerar renda para financiar as atividades de conservação. A geração de renda e a inclusão das comunidades locais nas atividades turísticas tende a favorecer uma percepção de responsabilidade compartilhada, salutar ao processo de conservação da natureza.

Para além do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza cabe observar as disposições gerais previstas na Lei Estadual nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, que estabelece em seu Art. 5º A que as atividades de uso público nos Parques estaduais serão permitidas, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e se enquadrem nas seguintes categorias:

*I - visitação para lazer e recreação, com o objetivo de proporcionar momentos de relaxamento e entretenimento aos visitantes, de acordo com as diretrizes estabelecidas no plano de manejo;*

*II - prática de esportes de aventura, que compreendem atividades físicas e emocionantes realizadas em ambientes naturais, seguindo as normas de segurança e preservação ambiental;*

*III - **prática de esportes radicais**, os quais envolvem atividades de alto desafio, realizadas com equipamentos adequados e sob supervisão qualificada, garantindo a segurança dos praticantes e a integridade dos recursos naturais;*

*IV - **desenvolvimento de turismo de aventura**, que consiste em atividades turísticas que exploram as belezas naturais e a adrenalina proporcionada pelos ambientes dos Parques estaduais, conforme estabelecido no plano de manejo;*

*V - **promoção de ecoturismo**, com o intuito de valorizar e preservar a natureza, por meio de atividades turísticas que buscam a sustentabilidade ambiental, o conhecimento da fauna e da flora local e a conscientização sobre a importância da conservação dos Parques estaduais;*

*VI - **realização de programas de educação ambiental**, visando informar, sensibilizar e conscientizar o público sobre a importância da preservação ambiental, por meio de atividades pedagógicas e interpretativas;*

*VII - **execução de programas de interpretação ambiental**, com o propósito de proporcionar aos visitantes uma compreensão mais aprofundada sobre a fauna, a flora, os ecossistemas e a história dos Parques estaduais, por meio de guias especializados e materiais educativos;*

*VIII - **realização de pesquisas científicas**, com o intuito de contribuir para o conhecimento e a preservação dos recursos naturais, mediante a obtenção de dados e informações relevantes sobre os Parques estaduais, mediante aprovação prévia dos órgãos competentes;*

*IX - **prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas**, com o objetivo de registrar a beleza natural dos Parques estaduais e promover a valorização do patrimônio ambiental;*

*X - **realização de outras atividades compatíveis com os propósitos e os objetivos dos Parques estaduais**, a critério do Órgão Central do SISEUC, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e não comprometam a preservação e a sustentabilidade dos recursos naturais.*

## 8.2 A Visão do Futuro

Como indicado no Produto 1.3: Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área, o Parque Estadual Mata das Flores,

localizado na região montanhosa do Espírito Santo, próximo ao município de Castelo, enfrenta problemas notáveis relacionados à divisão de seu território e à falta de infraestrutura adequada. A divisão do território afeta negativamente as medidas de preservação, enquanto a carência de instalações fundamentais, como uma sede administrativa, escritórios e áreas para recepção de visitantes, bem como espaços para recreação e turismo, diminui a qualidade da visita e restringe as operações administrativas do parque.

Para superar esses obstáculos, é essencial promover a integração territorial do parque, adquirindo terras vizinhas para ampliar a área protegida e diminuir a divisão do habitat. Igualmente importante é o desenvolvimento e a implementação de infraestrutura básica para enriquecer a experiência dos visitantes e otimizar a administração do parque.

Diante dessas circunstâncias, o Parque Estadual Mata das Flores representa uma oportunidade única para estruturar um futuro ordenado e sustentável. Devido à sua localização estratégica, o parque tem o potencial de se conectar com outros parques estaduais, como Pedra Azul e Forno Grande, tornando-se um polo para atividades de ecoturismo, educação ambiental e conservação.

O PEMF necessita de uma intervenção estratégica e bem planejada para se tornar um local que fomente a interação equilibrada entre seres humanos e o meio ambiente, por meio de iniciativas como viveiros de plantas, orquidários, jardins temáticos e áreas para lazer e aventura.

## 9 Proposta de Uso Sustentável

O uso público é reconhecido como uma ferramenta crucial para a preservação ambiental e um aliado estratégico na proteção das unidades de conservação. A presença de turistas, bem como de pesquisadores e voluntários, ajuda a monitorar as atividades e contribui para desencorajar atos ilegais que possam ocorrer nessas áreas. Além disso, o uso público oferece aos visitantes a chance de se conectar com a natureza, entender a importância da preservação e estabelecer laços com as áreas protegidas e sua biodiversidade. Desta forma, uma vez conscientizados, os visitantes podem se tornar defensores e apoiadores da preservação ambiental.

Para que as unidades de conservação atinjam seus propósitos de criação, são estabelecidos regulamentos e estratégias nos planos de manejo dessas áreas. No que diz respeito ao uso público, cada área protegida tem potencial e capacidade para oferecer um conjunto específico de experiências de visita, que variam conforme a categoria de manejo e suas características paisagísticas, naturais, culturais e sociais.

Os visitantes de uma área de conservação ou de suas proximidades procuram por locais com características específicas que atendam às suas expectativas e desejos pessoais. Entender o perfil dos visitantes, suas necessidades e oferecer uma variedade de atividades é crucial para o planejamento do acesso público. Oferecer experiências diversificadas aumenta as chances de atender às motivações dos visitantes, incentivando-os a retornar e apoiar economicamente a região, além de se tornarem defensores da preservação dessas áreas. Embora não seja possível garantir que todas as expectativas sejam atendidas, a ampliação das opções de visita eleva a probabilidade de proporcionar experiências gratificantes para os visitantes.

Diante deste contexto sobre a importância de um bom planejamento das unidades de conservação, para a determinação do uso sustentável do Parque, será utilizado o Rol de Oportunidades de Visita em Unidades de Conservação (“ROVUC”)<sup>12</sup>, publicado pelo ICMBio, como metodologia orientadora.

---

<sup>12</sup> Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em < [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc\\_rol\\_de\\_oportunidades\\_de\\_visitacao\\_em\\_unidades\\_de\\_conservacao.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc_rol_de_oportunidades_de_visitacao_em_unidades_de_conservacao.pdf) >. Acesso em 30 de maio de 2024.

## 9.1 Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação - ROVUC

A criação do ROVUC emergiu da urgência em aprimorar e enriquecer as atividades disponíveis ao público nas áreas protegidas, valorizando as particularidades de cada uma e oferecendo instrumentos que reforcem o planejamento e a administração das visitas e do turismo. Embora o ROVUC se concentre nas categorias do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), ele também pode orientar o planejamento de visitação em outras áreas protegidas. As diretrizes estabelecidas para o uso do ROVUC incluem:

- Atuar como um dos critérios na determinação do zoneamento durante a criação ou atualização dos planos de manejo das UCs;
- Fornecer critérios claros para diferenciar os tipos de experiências de visitação;
- Ser aplicável a todas as categorias de UCs do SNUC;
- Ser relevante para o planejamento de UCs em ambientes terrestres e aquáticos (abrangendo todos os biomas);
- Ser financeira e operacionalmente viável para implementação em curto prazo.

A publicação pode ser utilizada para inventariar as diferentes oportunidades de visitação existentes ou potenciais, auxiliar na diversificação, orientar a implantação e promover o manejo mais adequado dos ambientes naturais para proporcionar as experiências de visitação desejadas na UC. O ROVUC preconiza a complementariedade por meio das oportunidades recreativas oferecidas no entorno, nas áreas protegidas próximas ou limítrofes (públicas ou privadas) e demais áreas turísticas existentes na região. Desta forma, a visão de planejamento deve considerar toda a região, como destino turístico, e não apenas o interior da UC.

Para desenvolver uma oportunidade de visitação eficaz, é essencial entender a dinâmica entre quatro componentes fundamentais de (i) experiências desejadas; (ii) atividades realizadas; (iii) ambiente, que engloba características biofísicas, socioculturais e de gestão; e (iv) benefícios obtidos, que podem ser de natureza pessoal, social, econômica, cultural ou ambiental.

Para a correta determinação e planejamento do uso sustentável das unidades de conservação, o ROVUC criou uma matriz de classes, em que a primeira linha é composta por cinco classes de experiência relacionadas ao grau de intervenção: Prístina, Natural, Seminatural, Ruralizada e Urbanizada.

Tabela 1: Relação entre as classes de experiência e o grau de intervenção da visitação nos atributos do ROVUC

Classe de Experiência	Defini�o do grau de interven�o nos atributos
Prístina	<b>Visita�o de baixo grau de interven�o:</b> corresponde às formas primitivas de visita�o e recrea�o que ocorrem em áreas com alto grau de conserva�o, possibilitando ao visitante experimentar algum nível de desafio, solidão e risco. Os encontros com outros grupos de visitantes são improváveis ou ocasionais. A infraestrutura, quando existente, � mínima e tem por objetivo a prote�o dos recursos naturais e a segurança dos visitantes. � incomum a presença de estradas ou atividades motorizadas.
Natural	<b>Visita�o de médio grau de interven�o:</b> � possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, no entanto, já se pode detectar algum nível de altera�o ambiental ou evidências de atividades humanas. O acesso a essas áreas pode ser realizado por veículos motorizados. Em ambientes terrestres, as estradas em geral não são pavimentadas. Os encontros com outros visitantes são mais comuns e, nas unidades de conserva�o de uso sustentável, pode haver a presença de moradores isolados possibilitando experimentar o modo de vida local. A infraestrutura � mínima ou moderada, tendo por objetivo, além da segurança e a prote�o dos recursos naturais, melhorar a experiência e proporcionar comodidade ao visitante. São exemplos: ponte, pequenas edifica�es, mirante, escada, deck, acampamento, abrigo, banheiro, estrada com revestimento permeável, etc.
Seminatural	<b>Visita�o de alto grau de interven�o:</b> a visita�o � intensiva e planejada para atender maior demanda. Ainda que haja oportunidade para a privacidade, os encontros e a intera�o podem ser frequentes entre os visitantes, funcionários e comunidade local. � comum a presença de grupos maiores de visitantes ou excursões. Há mais aten�o na segurança dos visitantes, na prote�o de áreas sensíveis próximas aos atrativos e menos ênfase em promover autonomia ou desafios. A infraestrutura geralmente � mais desenvolvida, com a presença comum de edifica�es e estradas, inclusive pavimentadas, podendo resultar em altera�es significativas da paisagem. Centro de visitantes, museu, auditório, estacionamento, posto de gasolina, estrada pavimentada, piscina, hotel, pousada, teleférico, pista de pouso, paisagismo, estábulo, podem ocorrer nas zonas de manejo com alto grau de interven�o, dependendo da categoria de manejo da UC.
Ruralizada	
Urbanizada	

Fonte: ICMBio / ROVUC

As linhas abaixo representam a varia o dos indicadores por classe de experiência, dentro dos seguintes atributos:

- **Biofísico:** conjunto de fatores físico e biológicos, que compõe as características naturais, avaliando a conservação da paisagem, as evidências de presença humana contemporânea e o isolamento das áreas com relação ao seu acesso.
- **Sociocultural:** conjunto de fatores da presença humana que influenciam na experiência do visitante, considerando a frequência dos encontros, tamanho dos grupos, presença de moradores nas UCs e as oportunidades recreativas e socioculturais.
- **Manejo:** conjunto de fatores relacionados ao manejo direto ou indiretos, considerando o nível de desenvolvimento, como o tipo de acesso, a intensidade de infraestruturas, os tipos de serviços e as conveniências oferecidas aos visitantes.

Desta forma, ao combinar as classes de experiência com os diferentes atributos, o ROVUC apresenta um leque de oportunidades de experiências que podem ser ofertados aos visitantes e turistas.

## 9.2 Metodologia Aplicada

Para a definição da proposta de uso sustentável do Parque, considerou-se as etapas recomendadas pela publicação do ROVUC combinadas com análises realizadas considerando a expertise da EY. As etapas aplicadas estão descritas a seguir.

- **Etapa 1- Caracterização geral do uso público do Parque e de seu entorno (destino turístico):** A primeira etapa refere-se à uma caracterização geral do Parque e seu entorno com base na Matriz ROVUC. Além da matriz a publicação indica o uso de outras informações disponíveis, como o Índice de Atratividade Turística - IAT, e Autoavaliação e Especificação Técnica de Auditoria, de acordo com a ISO 18065:2015, ambos previamente apresentados no Produto 1.3: Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área. Esta etapa é importante para visualizar a realidade e a oferta de uso público atual do Parque, possibilitando entender o programa de necessidade.

- **Etapa 2 - Detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação:** Na segunda etapa as condições dos atuais atrativos ou áreas de visitação serão caracterizadas através da matriz de ROVUC, bem como será identificada a zona de manejo na qual estas áreas se encontram e mapeado o tipo de visitante cada área atraindo.
- **Etapa 3 - Intenção de Manejo:** Apesar de não ser uma etapa propriamente recomendada pelo ROVUC, indicar a perspectiva das condições que se almejam alcançar é uma recomendação da publicação para a correta classificação das experiências nos atrativos ou áreas de visitação do Parque. Sendo assim, considerando o conceito de diversificação das experiências frente às oportunidades e demandas observadas durante as visitas, reuniões e análises dos produtos anteriores, nesta etapa são indicados os atrativos propostos pela consultoria para serem implementados, considerando de forma equilibrada os impactos ambientais, sociais e econômicos.
- **Etapa 4 - Detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação após intenção de manejo:** Após o detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação considerando suas condições atuais e identificação das intenções de manejo, é importante revisar todo detalhamento realizado na Etapa 2, considerando as intervenções e atividades sugeridas. Nesta etapa, também se apresenta qual o impacto das intenções de manejo para cada indicador que compõe os atributos.
- **Etapa 5 - Classificação das experiências e sistematização dos resultados:** Nesta etapa, as classes de experiências mais apropriada para cada área de visitação são definidas, utilizando-se das matrizes de ROVUC elaboradas nas etapas anteriores. A sistematização é realizada para avaliar o percentual de classes que estão sendo propostas para o Parque. A diversidade das classes oferecidas deve ser verificada frente a vocação e potenciais do Parque, sendo uma importante diretriz no processo de planejamento do uso público.
- **Etapa 6 - Indicadores de sustentabilidade e de avaliação dinâmica da capacidade suporte:** Definição de indicadores de sustentabilidade a serem monitorados nas áreas de uso público e seu entorno, a fim de verificar o impacto dinâmico das atividades nessas áreas, para promover a melhoria contínua na prestação de serviços e garantir nível de informação adequado para a gestão ambiental e para a definição do limite de capacidade de permanência simultânea de visitantes em cada área do Parque.

- **Etapa 7 - Especialização das classes de experiência no mapa:** a espacialização auxilia na integração do roteiro e no entendimento de questões relacionadas ao fluxo e ao ordenamento geral de visitação do Parque.

Como já apresentado no produto Produto 1.3: Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área, a leitura do território indicou a presença de cinco polos de visitação, que correspondem a regiões com clareiras que fornecem oportunidade para se considerar diferentes atividades, entretanto, as condições atuais são as mesmas. Desta forma, somente as intenções de manejo será feito a partir destes polos.

### **9.3 Etapa 1: Caracterização Geral do Uso Público do Parque e de Seu Entorno (Destino Turístico)**

Com base na tabela e análises anteriores, a avaliação do Parque Estadual Mata das Flores revela que, apesar de sua notável beleza cênica e biodiversidade, com potencial para atrair visitantes nacionais, o parque sofre com a falta de infraestrutura e serviços adequados para atender às necessidades dos turistas. O PEMF conforme requisitos da normal ISO 18065:2015, não cumpre plenamente os padrões de gestão de qualidade, gestão de uso público, prestação de serviços, instalações, subcontratação, segurança e gestão de resíduos, limpeza e manutenção, sobretudo, pela ausência de materiais informativos e melhores condições aos visitantes de segurança, acessibilidade e sinalização. A tabela com o resultado da avaliação pode ser vista no anexo ISO 18065:2015

Embora não seja um Parque em altitude como os parques estaduais Forno Grande e Pedra Azul, PEMF possui áreas de maior elevação com florestas densas de Mata Atlântica e espécies arbóreas imponentes, além de campos de altitude e campos rupestres em zonas mais baixas. A vegetação é diversificada, mas há áreas degradadas pela pastagem que necessitam de recuperação. O PEMF tem um potencial turístico que pode ser otimizado através de um planejamento estratégico que melhore a infraestrutura interna e externa, em sinergia com as rotas turísticas locais e os atrativos de aventura e religião da região. A proximidade com o Parque Estadual Pedra Azul e a falta de uma rede hoteleira desenvolvida em Castelo indicam uma oportunidade de crescimento turístico que, se bem planejada, pode transformar o PEMF em um exemplo de turismo sustentável, com ênfase na preservação ambiental e educação.

Assim, o atual perfil de uso público do PEMF está bastante relacionado com as classes de experiência Prístina do ROVUC. O PEMF necessita de um planejamento estratégico para melhorar os serviços e infraestrutura interna, visando enriquecer a experiência dos visitantes e garantir a sustentabilidade ecológica.

Estes fatores devem ser considerados no momento de planejar o uso público do Parque, para dimensionar e direcionar os investimentos de forma adequada às experiências, respeitando as realidades internas e externas.

Tabela 2: Caracterização Geral PEMF

Atributo	Caracterização Geral
Biofísico	<p><b>Ambiente Interno</b> - O Parque Estadual Mata das Flores é um ecossistema rico e diversificado, destacando-se por suas florestas antigas que abrigam uma ampla variedade de espécies vegetais e animais. As árvores centenárias formam um dossel que regula a umidade e a luz, criando um habitat ideal para o desenvolvimento de um sub-bosque diversificado. Os cursos d'água do parque são fundamentais para a vida aquática e para o equilíbrio climático da região. A fauna inclui mamíferos como onças-pintadas e primatas, além de uma avifauna rica, que faz do parque um local de conservação e estudo. O solo fértil, enriquecido pela decomposição orgânica, sustenta a vegetação e a vida microbiana, garantindo a saúde do ecossistema.</p> <p><b>Ambiente Externo</b> - Localizado no município de Castelo e adjacente ao seu centro urbano, o Parque Estadual Mata das Flores é cercado por um ambiente que reflete a diversidade biológica de seu interior, embora seja influenciado pelo impacto das atividades humanas e práticas de uso do solo nas proximidades. A vegetação ao redor do parque é composta por ecótonos, áreas de transição entre as florestas densas e outros ecossistemas como savanas, campos e zonas agrícolas. Esses ecótonos são essenciais para a migração e dispersão de sementes, facilitando a troca genética entre espécies e fortalecendo a resiliência ecológica local. A fauna nas proximidades do parque inclui animais que dependem tanto do parque quanto das áreas limítrofes para suas necessidades de alimentação, reprodução e refúgio. Os corpos d'água que se encontram perto do parque, incluindo rios, lagos e nascentes, são fundamentais para a sustentação da biodiversidade e para fornecer serviços ecossistêmicos. No entanto, a qualidade dessas águas pode ser comprometida por práticas como a agricultura e o crescimento urbano, o que demanda a implementação de estratégias de conservação e gestão ambiental responsável.</p>
Socio-Cultural	<p><b>Ambiente Interno</b> - Hoje o Parque não oferece um ecoturismo que desempenhe um papel essencial para promover sua conservação. Os visitantes têm a chance de descobrir e valorizar tanto a diversidade biológica quanto as paisagens deslumbrantes do local, através de três trilhas principais.</p>

Atributo	Caracterização Geral
	<p>Adicionalmente, o parque atua como um centro de estudos e pesquisas, proporcionando a cientistas e acadêmicos a oportunidade de estudar os ecossistemas da região e avançar no campo da conservação ambiental. As descobertas resultantes dessas investigações científicas são fundamentais para orientar as políticas de gestão e salvaguarda do parque. Entretanto, o Parque não possui nenhuma infraestrutura de apoio.</p> <p><b>Ambiente Externo</b> - Castelo é um município famoso por seu cenário montanhoso e clima ameno, que se torna um atrativo para turistas de diversas partes do Brasil e de outros países, particularmente na estação de inverno, quando a região celebra festivais locais e o ecoturismo ganha destaque. A cidade também é conhecida por ser um polo de esportes de aventura, principalmente quanto a parapente e wingsuit.</p> <p>As comunidades que circundam o PEMF, como Vila das Flores, Morada do Parque e Vale das Orquídeas, possuem perfis econômicos distintos, moldados tanto pelas atividades turísticas quanto pelo crescente mercado imobiliário. Essas áreas beneficiam-se da proximidade com o parque, o que impulsiona uma economia voltada para acomodações, gastronomia regional e artesanato local, refletindo as peculiaridades e o potencial econômico da região.</p> <p>A região de Castelo situa-se em uma região com grande importância histórica e cultural no estado do Espírito Santo, uma vez que a região foi palco das primeiras missões jesuítas do século XVII, conhecidas como "Montes do Castello". Essas missões se orientavam com base na posição do pico do Forno Grande no horizonte, que servia como principal ponto de referência geográfico uma vez que esse podia ser visto das mais variadas distâncias. Este pico, nomeado pelos jesuítas como "Castelo" devido à sua exuberância, altura e contornos distintos no horizonte, se destacava na paisagem. Além disso, a região de Castelo é notável por abrigar a primeira igreja construída no interior do Espírito Santo, a Igreja Nossa Senhora do Amparo, fundada em 1625. As ruínas desta histórica igreja ainda podem ser encontradas em uma área nas proximidades da Fazenda do Centro, constituindo uma atração turística significativa para a cidade de Castelo. Este sítio histórico não só atrai visitantes interessados na rica história colonial da região, mas também serve como um lembrete da longa presença e influência da missão jesuíta no interior do estado.</p>
<p><b>Manejo</b></p>	<p><b>Ambiente Interno</b> - O plano de manejo do PEMF está em elaboração e não possui uma visita consolidada por não possuir controle de visitantes, mas estima-se que a quantidade é baixa. O acesso motorizado ao parque não é facilitado, visto que é feito por uma via sem pavimentação e com pouca sinalização. O acesso interno às áreas de visita ocorre por meio de trilhas pouco sinalizadas e rústicas e com pouca acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida por conta da topografia com inclinações acentuadas e terrenos irregulares.</p> <p>A infraestrutura do Parque não possui centro de visitantes, banheiros, alojamento para pesquisadores. Além disso, o PEMF também não possui estacionamento. Ao longo da única trilha, não há estrutura para os</p>

Atributo	Caracterização Geral
	<p>visitantes, de banheiros e pontos de alimentação. Ademais, o Parque não disponibiliza assistência como salva vidas e posto médico.</p> <p>Nem todas as atrações do Parque podem ser acessadas internamente. As únicas rotas disponíveis para visitação é a Trilha do Santuário. Não há rota estabelecida para a trilha do Jequitá-rosa. Por fim, notou-se a ausência de hospedagem dentro do Parque para proporcionar, ao visitante, uma experiência integrada à natureza.</p> <p><b>Ambiente Externo</b> - O Parque Estadual Mata das Flores está localizado a 58 km de Pedra Azul e pode se beneficiar da infraestrutura de hospedagem e serviços já estabelecida na conhecida Rota do Lagarto. Em contraste, a cidade de Castelo, mais próxima ao Parque, apresenta uma infraestrutura de hospitalidade limitada, com poucas opções de hospedagens. A Rota Azul, embora seja uma iniciativa em desenvolvimento e com potencial de crescimento, ainda conta com um número reduzido de estabelecimentos turísticos em sua proximidade.</p>

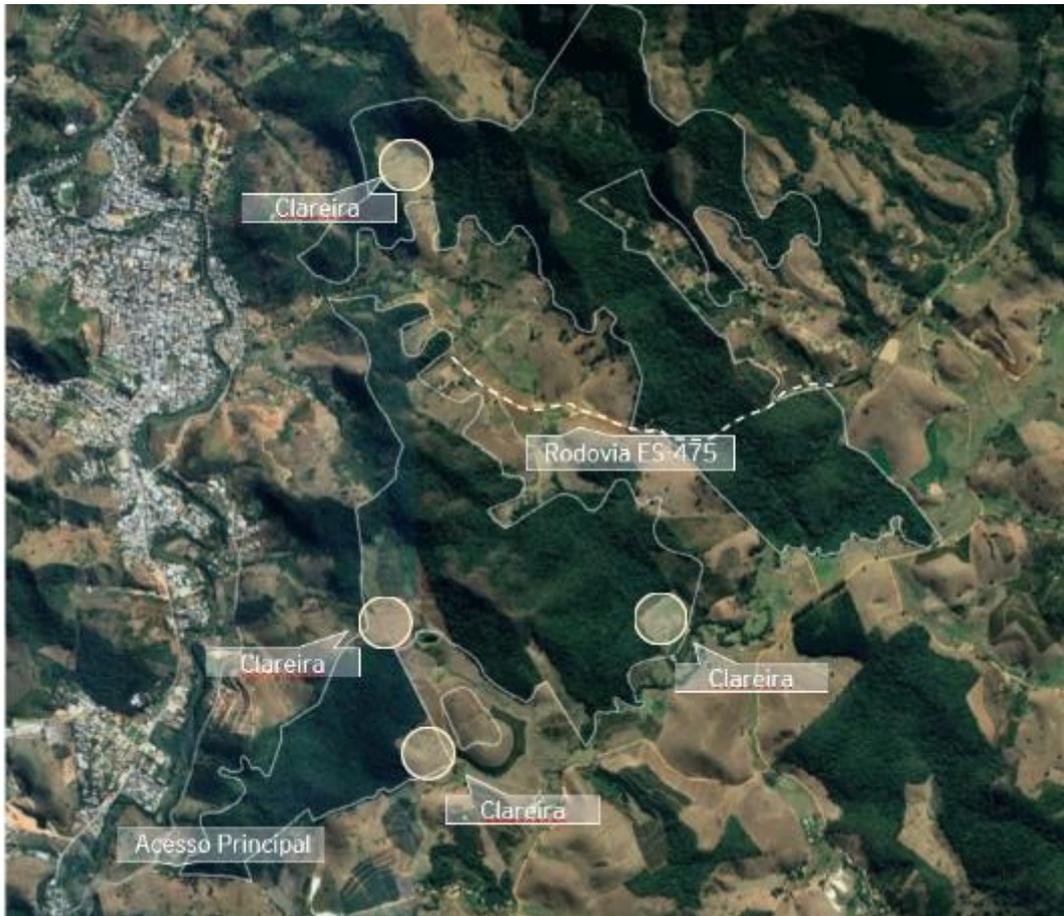
Fonte: ICMBio / ROVUC / EY

## 9.4 Área de Visitação do Parque

### 9.4.1 Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação

- Plano de Manejo: O Parque não possui Plano de Manejo, que está sendo elaborado.
- Visitantes: O Parque recebe um baixo número de visitantes, consistindo principalmente de aventureiros e entusiastas da natureza. A acessibilidade é restrita, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida, devido ao difícil acesso nas trilhas.

Figura 9: Imagem Aérea Área de Visitação



Fonte: Google Earth / EY

- **Atributo Biofísico:** O Parque Estadual Mata das Flores, um santuário de biodiversidade situado em uma região de microclimas distintos, é entrelaçado por uma rede de trilhas que atravessam suas características biofísicas variadas. As trilhas percorrem florestas densas, matas ciliares com espécies arbóreas endêmicas e ameaçadas, e campos de altitude com vegetação especializada, oferecendo aos visitantes uma conexão direta com os diferentes habitats. No entanto, o Parque falha no quesito de pontos de apoio aos visitantes, possuindo apenas um escritório administrativo.

A rodovia ES-475, que conecta o Parque Estadual Mata das Flores ao município de Castelo representa uma significativa barreira física que compromete a integridade e a conectividade do ecossistema do Parque. Esta infraestrutura viária, aliada ao cinturão de terras não pertencentes à unidade de conservação que separa suas duas metades, cria obstáculos para o fluxo de espécies, fragmentando os habitats e restringindo a dispersão da fauna e da flora entre as áreas protegidas.

Tabela 3: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Biofísico

Indicadores	Classe de experiência
Conservação da Paisagem	<b>NATURAL</b> Eventuais interferências antrópicas percebidas no ambiente terrestre ou aquático (ex: presença de pequenas clareiras, alguma presença de espécies exóticas, invasoras e nativas oportunistas de ambiente degradado).
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>PRÍSTINA</b> Pouca ou nenhuma evidência de atividade humana.
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>NATURAL</b> Pode estar a uma distância moderada das principais entradas da UC e o acesso pode ser levemente facilitado.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: No Parque Mata das Flores, os visitantes desfrutam de atividades enriquecedoras que destacam a riqueza natural da região. A Trilha do Santuário, com 800 metros, permite um encontro íntimo com a natureza e um formigueiro massivo. O Parque é um tesouro para botânicos, com 239 espécies de Angiospermas e 83 de Samambaias e Licófitas. A diversidade floral é uma jornada educacional apreciada pelos visitantes. O Jequitibá-rosa, símbolo do Espírito Santo, destaca-se como ícone de conservação e atração principal, com sua imponência e história.

Tabela 4: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Sociocultural

Indicadores	Classe de experiência
Frequência de encontros	<b>PRÍSTINA</b> Encontros improváveis.
Tamanho dos grupos	<b>PRÍSTINA</b> Tendência para grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Sem presença de moradores.
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>PRÍSTINA</b> Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagem, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, mountain bike, corrida a pé.
Atividades socioculturais	<b>PRÍSTINA</b> Visita em áreas naturais, sem atividades de extrativismo.
Eventos	<b>PRÍSTINA</b> Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Manejo: O PEMF possui acesso motorizado, mas não é facilitado, visto que é feito por uma via sem pavimentação e com pouca sinalização. O acesso interno às áreas de visitação ocorre por meio de trilhas pouco sinalizadas e rústicas e com pouca acessibilidade às

peças com mobilidade reduzida por conta da topografia com inclinações acentuadas e terrenos irregulares. A infraestrutura do Parque não possui centro de visitantes, banheiros, alojamento para pesquisadores ou estacionamento. Ao longo da única trilha, não há estrutura para os visitantes, de banheiros e pontos de alimentação. Ademais, o Parque não disponibiliza assistência como salva vidas e posto médico. Nem todas as atrações do Parque podem ser acessadas internamente. As únicas rotas disponíveis para visita são a Trilha do Santuário. Não há rota estabelecida para a trilha do Jequitá-rosa. Por fim, notou-se a ausência de hospedagem dentro do Parque para proporcionar, ao visitante, uma experiência integrada à natureza.

Tabela 5: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Manejo

Indicadores	Classe de experiência
Acesso motorizado	PRÍSTINA Inexistente.
Estradas	PRÍSTINA Inexistente.
Trilhas	PRÍSTINA Pista sem revestimentos, com manejo utilizando materiais locais. Caminho contínuo ou intermitente, sendo possíveis obstáculos. Intervenções possíveis para proteger recursos naturais ou garantir a segurança do visitante.
Sinalização e interpretação nas trilhas	PRÍSTINA Sinalização direcional de baixa frequência, usualmente limitada a cruzamentos e pontos de descontinuidade da trilha. A interpretação é nada desenvolvida.
Edificações e equipamentos facilitadores	PRÍSTINA Inexistente.
Pernoite	PRÍSTINA Inexistente.
Sanitários e lixo	PRÍSTINA Inexistente.
Acessibilidade	PRÍSTINA Sem estruturas de acessibilidade.
Presença Institucional	PRÍSTINA Predominantemente indireta.
Delegação de serviços	PRÍSTINA Inexistente.

Fonte: ROVUC / EY

## 9.4.2 Etapa 3: Intenção de Manejo

A área de visitação do Parque Mata das Flores é composta por 2 núcleos de intervenção que possuem diferentes conjuntos de atrativos e intenções de manejo.

### 9.4.2.1 Clareira Portaria Principal

Figura 10: Imagem Aérea Núcleo Portaria Principal



Fonte: EY

A proposta de intervenção para este núcleo considera a construção de um portal de entrada adequado, que transmita ao visitante a sensação de adentrar em uma área de conservação ambiental. Além disso, propõem-se a construção de uma sede do IEMA do Parque, que representaria o ponto de partida da jornada dos visitantes, a partir do qual podem ser disponibilizadas estruturas de apoio essenciais para a exploração do Parque. Além disso, propõem-se a

construção de bolsões de estacionamentos garantido o acesso motorizado ao Parque.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para a Portaria Principal estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

Tabela 6: Núcleo Portaria Principal - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Bolsões de estacionamento	Visitação para lazer e recreação.
Complexo IEMA	Realização de outras atividades compatíveis com os propósitos e os objetivos dos Parques estaduais.
Portaria	Visitação para lazer e recreação.

Fonte: EY

#### 9.4.2.2 Clareira Acomodação

Figura 11: Imagem Aérea Núcleo Clareiras



Fonte: EY

Nesta clareira indica-se a construção de um pequeno complexo de hospedagem, contando com uma pousada com toda estrutura hoteleira de restaurantes e alguns chalés, junto com decks com piscina e bolsões de estacionamento. Os hóspedes poderão usufruir das belezas cênicas do Parque e terão as opções de atividades complementares que serão propostas nos próximos núcleos.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para a Portaria Principal estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

Tabela 7: Núcleo Clareira - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Acomodações	Promoção de ecoturismo.
Bolsão de estacionamento	Visitação para lazer e recreação
Deck com piscina	Visitação para lazer e recreação e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas

Fonte: EY

#### 9.4.2.3 Clareira Jardins Temáticos

Figura 12: Imagem Aérea Núcleo Jardins Temáticos



Fonte: EY

A construção de jardins temáticos, viveiros e orquidários são exemplos de estruturas que possibilitam a preservação e a exibição da diversidade vegetal do Parque, ao mesmo tempo em que oferecem uma experiência educativa aos visitantes. Esses espaços são planejados para destacar os variados ecossistemas da região e funcionar como centros de pesquisa e conservação, essenciais para a proteção do patrimônio genético e para iniciativas de reintrodução de espécies e reflorestamento.

Essas instalações são complementares às atividades de educação ambiental, incentivando a valorização da biodiversidade e o envolvimento dos visitantes na conservação da natureza. Adicionalmente, as estruturas incorporam tecnologias sustentáveis, como a captação de água pluvial, o uso de energia solar e a escolha de materiais ecológicos na construção, reduzindo o impacto ambiental e promovendo práticas de baixo impacto no Parque.

No contexto do turismo ecológico e de aventura, essas referências servem como inspiração e ponto de partida para o desenvolvimento de atividades que realcem a riqueza natural e cultural do Parque Estadual de Mata das Flores. Com uma abordagem integrada e sustentável, é possível criar experiências memoráveis para os visitantes, contribuindo simultaneamente para a conservação e preservação desse valioso patrimônio natural.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para a Portaria Principal estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

Tabela 8: Núcleo Clareira Jardins Temáticos - Intenção de Manejo

<b>Intervenção</b>	<b>Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094</b>
Trilha suspensa, com sinalização e pontos de descanso	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas
Orquidário	Visitação para lazer e recreação e execução de programas de interpretação ambiental

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Jardins temáticos	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas
Viveiros	Visitação para lazer e recreação e promoção de ecoturismo

Fonte: EY

#### 9.4.2.4 Clareira Trenó

Figura 13: Imagem Aérea Núcleo Trenó



Fonte: EY

A clareira 4 oferece uma oportunidade única de espaço para construção de um trenó de montanha. Essas atrações são projetadas para simular a experiência de descida de um trenó alpino, mas em um ambiente onde a neve e o gelo não estão presentes.

O trenó de montanha geralmente consiste em um trilho único que serpenteia por uma paisagem montanhosa ou colinas, com curvas fechadas e descidas íngremes. Os visitantes sentam-se em pequenos carros ou trenós que são fixados ao trilho e controlam a velocidade de sua descida com um sistema de freios manual. Isso permite que os usuários tenham uma experiência interativa, decidindo quão rápido ou devagar eles querem ir.

Essas atrações são populares em parques de diversões, resorts de montanha e áreas turísticas, proporcionando uma experiência emocionante para pessoas de todas as idades. Eles são construídos com padrões de segurança rigorosos e podem operar durante todo o ano, independentemente do clima.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para a Portaria Principal estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

Tabela 9: Núcleo Clareira Jardins Temáticos - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Trilha suspensa, com sinalização e pontos de descanso	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas
Trenó	Desenvolvimento de turismo de aventura

Fonte: EY

#### 9.4.3 Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo

- Visitantes: O Parque continuará sendo acessado por pequenos grupos de públicos variados, como famílias, excursões e amantes da natureza, mas as intenções de manejo aumentarão o grau de visitante, considerando todas as estruturas e atividades propostas.
- Atributo Biofísico: Os atributos previamente mencionados permanecem, mas agora são realçados pela implementação de melhorias significativas. As trilhas do Parque serão aprimoradas com melhores condições e sinalizações claras, e a inclusão de estruturas como pontos de observação, de esportes de aventura e paradas de descanso aumentará a segurança e enriquecerá a experiência dos visitantes.

Tabela 10: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto da Intenção de Manejo
Conservação da Paisagem	<b>SEMINATURAL</b> A interferência humana no ambiente terrestre é percebida com maior frequência.	Impacto negativo leve
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>SEMINATURAL</b> Presença frequente de impactos visual, sonoro e de iluminação artificial.	Impacto negativo leve
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>NATURAL</b> Pode estar a uma distância moderada das principais entradas da UC e o acesso pode ser levemente facilitado.	Sem impacto identificado

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: As atividades das trilhas no Parque Estadual Mata das Flores se mantêm, apenas com melhorias na qualidade delas, visando enriquecer a experiência de turismo ecológico e de aventura. Elas serão complementadas por estruturas como jardins temáticos, viveiros e orquidários, que destacam a flora do Parque e funcionam como centros educacionais e de conservação. Os visitantes podem também desfrutar da nova atração de um trenó que percorre o Parque, aproveitando a topografia natural para adicionar emoção e aventura, sempre alinhados com a preservação do meio ambiente.

Tabela 11: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto da Intenção de Manejo
Frequência de encontros	<b>NATURAL</b> Encontros ocasionais.	Impacto positivo leve
Tamanho dos grupos	<b>PRÍSTINA</b> Tendência para grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.	Sem impacto identificado
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Sem presença de moradores.	Sem impacto identificado
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>NATURAL</b> Todos os permitidos na classe anterior, além de atividades educativas em geral, piquenique e passeios de trenó.	Impacto positivo leve
Atividades socioculturais	<b>PRÍSTINA</b> Visita em áreas naturais, sem atividades de extrativismo.	Sem impacto identificado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto da Intenção de Manejo
Eventos	<b>PRÍSTINA</b> Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.	Sem impacto identificado

Fonte: ROVUC / EY

- **Atributo Manejo:** Para um manejo eficiente dos visitantes no Parque, será implementada uma sinalização clara com mapas e informações sobre as atividades, auxiliando na orientação e distribuição dos visitantes. A trilhas suspensa proporcionará um acesso melhor às pessoas com mobilidade reduzida. Com a intenção de aprimorar ainda mais a experiência dos visitantes, serão construídos diversos atrativos, incluindo um trenó, um orquidário, jardins temáticos, viveiros e um resort. Essas adições proporcionarão uma ampla gama de serviços e atividades, atendendo a diferentes interesses e necessidades dos visitantes.

Tabela 12: Área de Visitação - Indicadores do Atributo Manejo Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto de Intenção de Manejo
Acesso motorizado	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.	Sem impacto identificado
Estradas	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.	Sem impacto identificado
Trilhas	<b>NATURAL</b> Pista contínua e discernível, sem obstáculos substanciais. Permite alterações para proteger os recursos naturais, facilitar o acesso e a segurança dos visitantes. Uso preferencial de materiais locais.	Impacto positivo leve
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>NATURAL</b> Sinalização direcional mais frequente ao longo da trilha e em cruzamentos ou pontos de descontinuidade. Presença eventual de sinalização confirmatória e calmante. A sinalização indicativa é incomum. A interpretação pode ser realizada por meio de placas que harmonizem com o ambiente.	Impacto positivo leve
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>SEMINATURAL</b> Presença comum de equipamentos facilitadores (pontes, corrimão, mirantes, escadas, decks, pír para desembarque, etc). Pode haver edificações como centro de visitantes, museus, auditórios, estacionamentos, abrigos para a observação da vida silvestre, piscinas, etc.	Impacto positivo significativo
Pernoite	<b>SEMINATURAL</b> Presença de hotéis, pousadas, albergues, abrigos	Impacto positivo significativo

Indicadores	Classe de experiência	Impacto de Intenção de Manejo
	estruturados, acampamentos estruturados ou qualquer outro tipo de local de pernoite.	
Sanitários e lixo	<b>SEMINATURAL</b> Sanitários com água, sistemas com fossa séptica ou outra forma de tratamento, lavabo e às vezes ducha e facilidades para se lavar roupa. Presença de lixeiras, coleta de lixo e tratamento de esgoto.	Impacto positivo significativo
Acessibilidade	<b>SEMINATURAL</b> Acessibilidade plena.	Impacto positivo significativo
Presença Institucional	<b>SEMINATURAL</b> Indireta e direta, muitas vezes realizada por postos de controle.	Impacto positivo significativo
Delegação de serviços	<b>SEMINATURAL</b> Ampla gama de serviços oferecidos (ex: transporte, hospedagem, alimentação).	Ajuste positivo significativo

Fonte: ROVUC / EY

## 9.5 Etapa 5: Classificação das Experiências e Sistematização da Informação

Considerando a gama de serviços e atividades atuais e propostas na intenção de manejo e qualidade de acesso pretendido, ambas áreas de visitação da assemelham-se a classe Seminatural que indicam um alto grau de intervenção, em que a visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda. Convém destacar que essas classes de experiência ficarão restritas às zonas delimitadas no plano de manejo como de uso intensivo ou de infraestrutura, não alcançando as zonas destinadas à conservação e recuperação.

Ainda que haja oportunidade para a privacidade, os encontros e a interação podem ser frequentes entre os visitantes e funcionários. O Parque pode perceber a presença de grupos maiores de visitantes ou excursões, no entanto isso não impactará a experiência do Parque.

Ocorrerá mais atenção na segurança dos visitantes, na proteção de áreas sensíveis próximas aos atrativos e menos ênfase em promover autonomia ou desafios. A infraestrutura é desenvolvida, com a presença de edificações, podendo resultar em alterações significativas da paisagem.

Diante disso, a revisão do planejamento, caso internalize as atividades aqui propostas, precisa recategorizar algumas zonas de uso, prevendo-se as respectivas

medidas de controle para prevenir, mitigar e compensar os impactos associados.

Tabela 13: PEMF - Classe de Experiências

Área de Visitação	Núcleo de Intervenção	Zona de Manejo	Observação sobre os visitantes com Intenção de Manejo	Classe de Experiência ROVUC
Parque Estadual Mata das Flores	Portaria Principal	Em elaboração	O Parque continuará sendo acessado por pequenos grupos de públicos variados, como famílias, excursões e amantes da natureza, mas as intenções de manejo aumentarão o grau de visitante, considerando todas as estruturas e atividades propostas.	Seminatural
	Clareira Acomodação			
	Clareira Jardins Temáticos			
	Clareira Trenó			

Fonte: ROVUC / EY

Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

## 9.6 Etapa 6: Indicadores de Sustentabilidade e de Avaliação Dinâmica da Capacidade Suporte

O manejo de unidades de conservação da natureza tem evoluído consideravelmente nos últimos anos, a partir do aprendizado coletivo que demonstrou a necessidade de conferir maior dinamicidade ao processo de melhoria contínua baseado no ciclo de conceituação, planejamento, implementação e monitoramento, análise e adaptação, documentação e compartilhamento do aprendizado.

Diante das atividades turísticas aqui propostas para o PEMF, alguns indicadores específicos são sugeridos a fim de permitir a análise dinâmica de seus impactos, viabilizando ajustes tempestivos na gestão para melhor conciliar a presença de visitantes com a conservação da natureza.

São recomendados os seguintes indicadores específicos:

- Indicador de eficiência da captação e tratamento dos efluentes gerados no interior da unidade de conservação;

- Indicador de eficiência das diferentes etapas do gerenciamento de resíduos sólidos gerados no interior da unidade de conservação;
- Indicador de conforto acústico;
- Indicador de incidentes com a fauna, incluindo registros de colisão de avifauna com as infraestruturas destinadas ao turismo, perturbação ou outras interações irregulares;
- Indicador de ocorrência de pichações ou outras formas de degradação do patrimônio histórico e cultural;
- Indicador de cobertura vegetal e estágio de conservação, registrando-se o total de áreas degradadas ao início da concessão e o progresso da recuperação; e
- Indicador de ocorrência de processos erosivos nas trilhas.

Com esses indicadores, associados à análise dos dados de visitação em seus diferentes perfis, será possível verificar de forma dinâmica a ocorrência de eventuais impactos decorrentes da atividade turística, permitindo a adoção de medidas tempestivas para sua prevenção, mitigação ou compensação.

## 9.7 Etapa 7: Espacialização das Classes de Experiência no Mapa

A espacialização das intenções de manejo encontra-se no capítulo “5.1 masterplan/Parque Estadual Mata das Flores” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo. Nele é possível identificar as áreas de visitação, os núcleos de intervenção e os roteiros programados.

## 10 Considerações Finais

A proposta de uso sustentável do Parque Estadual Mata das Flores representa uma oportunidade valiosa para alinhar a conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico da região. As intenções de manejo, voltadas para a melhoria das condições de permanência, apreciação e engajamento ambiental atuais do Parque, têm o potencial de enriquecer a experiência dos visitantes por meio de uma gama diversificada de atividades. Estas atividades, cuidadosamente planejadas, não só promovem o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividade econômicas, como também promovem o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico no Plano de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência do Parque e do Estado do Espírito Santo.

Apesar da classe de experiência indicar um alto grau de intervenção, é importante ressaltar que as intenções de manejo somam uma área de projeção horizontal (área coberta por uma estrutura ou objeto quando vista diretamente de cima) de aproximadamente 4.000 m<sup>2</sup>, que frente aos 800 ha do Parque, representam apenas 0,05%.

Em virtude dessa pequena extensão, os possíveis impactos negativos biofísicos e de manejo ambiental são mínimos e amplamente superados pelos benefícios socioculturais e econômicos previstos. Esses benefícios são de grande importância para a valorização das tradições locais, educação ambiental, turismo sustentável e geração de renda, alinhando-se aos objetivos de conservação e uso público do Parque. Assim, a intervenção é considerada benéfica, pois contribui para a preservação do patrimônio natural e cultural, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento socioeconômico compatível com a vocação do Parque.

## 10.1 Diretrizes e Recomendações para o Plano de Negócio

Tendo em vista que o Plano de Negócios buscará dimensionar, entre outras coisas, os custos associados a cada uma das estruturas e obrigações a serem alocadas sob a responsabilidade do concessionário, este tópico traz recomendações de programas e ações a serem consideradas no escopo da concessão, a fim de garantir o adequado equilíbrio entre a atividade econômica afeta à atividade turística e os aspectos sociais e ambientais a serem valorizados.

### 10.1.1 Programa de Conservação da Vegetação Nativa

O Parque Estadual Mata das Flores foi criado com o objetivo de preservar a diversidade biológica e os ecossistemas naturais, proteger espécies raras e endêmicas, vulneráveis e em perigo de extinção. Nesse sentido, valorizar a preservar a biodiversidade da flora, em especial, é um imperativo.

Diante disso, recomenda-se prever, no escopo da concessão, atividades de conservação e recuperação da vegetação nativa na unidade de conservação, o que pode contemplar controle e manejo de espécies exóticas, cercamento de áreas em recuperação, sinalização e educação ambiental associadas à atividade turística, além do plantio propriamente dito.

O programa também deve contemplar o plantio compensatório de eventuais espécimes nativas que precisem ser suprimidas para a implantação da infraestrutura turística.

### 10.1.2 Programa de Monitoramento, Controle e Combate a Incêndios

A fim de fortalecer as ações de monitoramento e controle no Parque, recomenda-se a inclusão, no plano de negócios, de estruturas de apoio ao monitoramento, controle e combate a incêndios, o que pode contemplar tanto estruturas físicas quanto a alocação de pessoal especializado para a formação de brigada.

### 10.1.3 Programa de Gestão de Resíduos e Efluentes

O Parque possui aspectos bastante sensíveis em relação aos recursos hídricos, o que é característico em ambientes de transição e reforça a necessidade de evitar o lançamento irregular de resíduos e efluentes. Nessa linha, deve ser previsto um plano de gerenciamento, com medidas eficazes de coleta, tratamento e destinação.

### 10.1.4 Diretrizes Construtivas

O estudo de vocações e limitações do Parque, assim como das potencialidades de uso turístico, priorizaram a alocação das estruturas em áreas degradadas, o que já diminuiu significativamente os impactos negativos sobre o meio ambiente.

Ainda assim, são recomendadas algumas boas práticas construtivas a serem consideradas no detalhamento dos projetos e na execução das obras, a fim de melhor conciliar sua instalação e operação com a manutenção dos atributos que motivaram a criação da unidade de conservação.

Nessa linha, recomenda-se<sup>13</sup>:

- Evitar estruturas que demandem a construção de aterros;
- Privilegiar desenhos arquitetônicos que permitam o livre fluxo das águas e da fauna;
- Privilegiar desenhos arquitetônicos sustentáveis que promovam o aproveitamento da luz solar ou que utilizem fontes renováveis e de baixo carbono;
- Usar paleta de cores e desenhos arquitetônicos que favoreçam a integração das estruturas à natureza, a exemplo das técnicas de biomimetismo;

---

<sup>13</sup> É importante mencionar que as imagens apresentadas no book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

- Prever tratamento adequado dos efluentes gerados nas diferentes estruturas a serem implantadas na unidade de conservação;
- Em caso de implantação de calçamento ou pavimentação, utilizar materiais permeáveis;
- Adotar medidas de controle em áreas suscetíveis ao desenvolvimento de processos erosivos.

### 10.1.5 Democratização do Acesso

A conservação do Parque é fundamental, contudo, é de igual importância assegurar o acesso para todos os indivíduos. O compromisso com a promoção da inclusão e da equidade no acesso não apenas reflete uma postura ética e responsável na gestão do Parque, mas também amplia sua abrangência, atraindo uma diversidade de visitantes.

Ao priorizar a democratização do acesso, a administração do Parque reforça o papel dos espaços naturais como agentes de transformação social, contribuindo para a educação ambiental e a conscientização sobre a importância da preservação da natureza. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de programas de inclusão, aplicação de tarifas diferenciadas, estabelecimento de parcerias com escolas e organizações comunitárias e oferta de atividades culturalmente relevantes e acessíveis.

Ao democratizar o acesso ao Parque também se fortalece o vínculo emocional e cultural das pessoas com o ambiente natural, incentivando-as a se tornarem defensoras da conservação e do desenvolvimento sustentável. A democratização do acesso representa, portanto, uma manifestação concreta da responsabilidade social do Parque e um investimento na construção de um legado duradouro de respeito e cuidado com o meio ambiente e com as gerações futuras.

### 10.1.6 Atividades Complementares

Além das intervenções sugeridas ao longo deste Relatório, é possível e importante oferecer serviços que não exigem uso ou intenção de manejo, e nenhum investimento. No caso de PEMF é possível oferecer:

- Possibilidade de naming rights<sup>14</sup>; e
- Locação para ensaios fotográficos.

---

<sup>14</sup> Os naming rights são um tipo de acordo comercial onde uma empresa ou indivíduo adquire o direito de nomear uma propriedade ou evento, geralmente por um período determinado, em troca de compensação financeira. Esse tipo de acordo é comum em instalações esportivas, eventos culturais e instituições acadêmicas, onde o nome do patrocinador é associado ao nome da propriedade ou evento, proporcionando visibilidade e reconhecimento de marca.

## 11 Anexos

### 11.1 ISO 18065

Tabela 1: Requisitos de avaliação segundo a ISO 18065

Requisitos	Avaliação
<b>1. GESTÃO DA QUALIDADE</b>	
<p><b>1.1 Cumprimento da legislação aplicável</b></p> <p>Se está de acordo com a legislação aplicável à gestão do uso público do espaço natural protegido (turismo, meio ambiente, proteção de dados, instalações elétricas etc.).</p> <p>Se possui uma cópia dos documentos que justificam o cumprimento da legislação conforme se aplique. No caso do tratamento de dados pessoais, os arquivos correspondentes são armazenados conforme a LGPD (incluindo arquivos de imagens, caso haja câmeras).</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (x)</p> <p>Comentários: O PEMF não possui Plano de Manejo e não obtivemos acesso a cópia de demais documentos.</p>
<p><b>1.2 Sistema de gestão de qualidade</b></p> <p>a. Existe um manual de qualidade. Além disso, os diferentes processos e subprocessos necessários para a gestão do uso público do espaço natural protegido estão documentados através de procedimentos, instruções de trabalho, fluxogramas ou similares, e evidencia-se o controle sobre as edições destes documentos e dos registros resultantes dessas atividades (não foram identificados documentos obsoletos).</p> <p>b. Foi definida e comunicada a política de qualidade da organização. Foram documentados os objetivos gerais, específicos, mensuráveis e temporais para a gestão do uso público da entidade gestora, abrangendo os processos mais relevantes.</p> <p>c. São estabelecidos indicadores de qualidade, vinculados ou não a esses objetivos, e é realizado um acompanhamento periódico dos mesmos (dependendo do tamanho e complexidade dos processos da entidade gestora, recomenda-se um acompanhamento trimestral, documentando pelo menos uma vez por ano na revisão do sistema. Esses indicadores cobrem pelo menos os principais processos e a satisfação do visitante).</p> <p>d. Existe um procedimento para a identificação, registro e correção (ação corretiva em relação à causa) de não conformidades (situações indesejadas, violações das normas de referência ou legais, reclamações de visitantes, etc.). Para isso, há um registro no qual os responsáveis pelos diferentes processos anotam as reclamações, sugestões, queixas de visitantes, etc. Essas incidências são tratadas e registradas na revisão pela direção.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>1.3 Auditorias internas</b></p> <p>A entidade gestora realiza pelo menos uma auditoria interna por ano sobre o funcionamento de seus processos e prestação de serviços. Existe um registro dessa auditoria, e as não conformidades detectadas são tratadas para correção.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>1.4 Revisão do sistema</b></p> <p>Pelo menos uma vez por ano, realiza-se (e é registrada) uma revisão do funcionamento do sistema de qualidade, que inclui, no mínimo, (A) Resultados das auditorias internas, (B) Gestão de reclamações, queixas e elogios de clientes (ver seção 5.5), (C) Acompanhamento dos objetivos de qualidade e indicadores, (D) Mudanças que podem afetar o sistema, (E) Análise de não conformidades e seu tratamento, (F) Comparação com revisões anteriores do sistema, (G) Plano de melhoria, baseado nos dados coletados e em sua análise.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>1.5 Acessibilidade</b></p> <p>A organização realizou uma avaliação do grau de acessibilidade de suas instalações e serviços e está pronta para informar ao visitante sobre seu nível de acessibilidade, caso ele o solicite.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: O PEMF atualmente não está aberto a visitação.</p>

2. GESTÃO DO USO PÚBLICO	
<p><b>2.1 Plano de uso público</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> Existe um plano de uso público documentado que abrange: as zonas de uso público, acompanhamento dos impactos ambientais, capacidade de carga, lotação máxima das instalações, critérios de adequação das atividades turísticas, atividades permitidas e proibidas, códigos de conduta para o visitante, gestão de instalações e uso (inventário, incluindo sinalização indicando quais áreas devem ser equipadas com infraestruturas), informações e interpretação do perfil e experiência dos visitantes, informações sobre o nível de acessibilidade, segurança, resíduos, limpeza e manutenção, supervisão e acompanhamento de serviços subcontratados, informações e comunicação. Este plano de uso público inclui, em qualquer caso, a lista de ações do programa de educação ambiental e do programa de interpretação.</p> <p><b>b.</b> A direção do espaço natural protegido mantém um registro dos serviços públicos oferecidos, identificando a entidade, regime de exploração, período de concessão e custo ou gratuidade do serviço oferecido ao visitante. Evidencia-se o acompanhamento do número e tipo de visitantes (quantificação e grau de ocupação do número de visitantes no centro de visitantes, rotas guiadas e atendimento em pontos de informação, origem, idioma, entre outros).</p> <p><b>Nota:</b> Caso não haja um Plano de Uso Público formalmente aprovado pela autoridade competente, será necessário possuir um documento semelhante que contemple, pelo menos, os pontos mencionados nesta seção.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF não possui um Plano de Manejo conforme mencionado acima nesse Relatório.</p>
<p><b>2.2 Impactos do Plano de uso público</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> O Gestor do Parque realiza um acompanhamento dos seguintes aspectos: consumo de energia, consumo de água, resíduos gerados, utilização de produtos nocivos (busca-se optar por produtos respeitosos ao meio ambiente), limpeza e manutenção, águas residuais dos equipamentos de uso público e número máximo de visitantes admitidos.</p> <p><b>b.</b> O Gestor do Parque identifica os potenciais impactos ambientais dos visitantes e desenvolve alternativas para mitigar os impactos negativos. O Gestor do Parque revisa o plano de uso público (ou documento similar) através dos resultados obtidos no acompanhamento e elabora um relatório anual de uso público que inclui os dados mais relevantes e ações para melhoria futura.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>2.3 Pessoal</b></p> <p>Se dispõe de um organograma funcional de competências e responsabilidades, indicando as relações entre o pessoal. As responsabilidades e funções foram definidas documentalmente (incluindo as responsabilidades na ausência da direção) e os perfis para cada cargo foram estabelecidos. O pessoal da organização em contato com o público sempre aplica as fórmulas de cortesia definidas pela organização. O Gestor do Parque planeja, desenvolve e registra as atividades de formação para o pessoal e as entidades concessionárias.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>

3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
<p><b>3.1 Acesso e recepção</b></p> <p>O Gestor do Parque possui documentação e comunica as seguintes informações:</p> <p>a. Denominação do PARQUE e do Gestor do Parque.</p> <p>b. Horários e período do ano em que o PARQUE está aberto ao público.</p> <p>c. Características do PARQUE e mapas com a localização de instalações e serviços, bem como um folheto geral do PARQUE.</p> <p>d. Tarifas (se aplicável, por pessoa e grupo) e recomendações gerais para o visitante, como códigos de conduta ou restrições (incluindo aquelas para grupos e informações sobre meios de transporte), além de informações sobre visitas guiadas.</p> <p>e. Informações sobre os serviços de uso público oferecidos, segurança e práticas de menor impacto. Se alguma das instalações não estiver disponível, o visitante é informado, oferecendo uma alternativa, se possível.</p> <p>f. Número máximo de visitantes permitido para cada atividade.</p> <p>g. Informações prévias sobre qualquer modificação nas visitas guiadas, incluindo mudanças no tamanho dos grupos.</p> <p>h. Disponibilidade de água potável.</p> <p>i. Normativa de aplicação e dados de contato em caso de emergência.</p> <p>j. Essas informações são oferecidas nos idiomas mais demandados no PARQUE (&gt;20% dos visitantes).</p>	<p>a. Cumpre Sim ( ) Não (X)</p> <p>b. Cumpre Sim ( ) Não (X)</p> <p>c. Cumpre Sim ( ) Não (X)</p> <p>d. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X)</p> <p>e. Cumpre Sim ( ) Não (X)</p> <p>f. Cumpre Sim ( ) Não (X)</p> <p>g. Cumpre Sim ( ) Não (X)</p> <p>h. Cumpre Sim ( ) Não (X)</p> <p>i. Cumpre Sim ( ) Não (X)</p> <p>j. Cumpre Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: O PEMF atualmente não está aberto a visitação..</p>
<p><b>3.2 Informação</b></p> <p>a. Publicações: Além do folheto geral e mapa, o Gestor do Parque oferece as seguintes publicações: guia de visitantes, cadernos, revistas/boletim do espaço natural protegido, vídeos, cartões postais e informações em suporte digital, indicando seus preços, se aplicável, e separando fisicamente os folhetos comerciais dos que pertencem ao PARQUE.</p> <p>b. Sinalização: O Gestor do Parque possui um manual de sinalização que é seguido, sinalizando as instalações e orientando o usuário quando necessário. As placas de sinalização estão em bom estado de conservação. No caso de existirem fontes de água, deve-se sinalizar se a água é potável ou não.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: O PEMF atualmente não está aberto a visitação.</p>

<p><b>3.3 Interpretação e educação ambiental</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> O Gestor do Parque possui programas de educação e interpretação para os visitantes, com o objetivo de promover o conhecimento e compreensão do ambiente, patrimônio natural e valores naturais do PARQUE.</p> <p><b>b.</b> Esses programas incluem: objetivos, recursos necessários, destinatários, conteúdos, atividades e calendário de execução, sistemas para avaliação e acompanhamento.</p> <p><b>c.</b> Os centros de visitantes oferecem atendimento com pessoal e fornecem informações, interpretação e serviços recreativos por meio de vídeos, projeções e outros recursos interpretativos. Os tamanhos máximos e mínimos, se aplicáveis, para grupos em oficinas de natureza estão definidos.</p> <p><b>d.</b> As rotas interpretativas autoguiadas estão indicadas e são fornecidos materiais de interpretação. O Gestor do Parque informa sobre espécies observáveis a partir dos pontos de observação de fauna ou flora.</p> <p><b>e.</b> As exposições botânicas e geológicas mostram as espécies características do PARQUE e as sinalizam, indicando seu nome científico, comum e local (composição e tipologia, se aplicável), bem como as áreas de distribuição das espécies no ecossistema do PARQUE.</p>	<p>a. Cumpre Sim ( ) Não (X) b. Cumpre Sim ( ) Não (X) c. Cumpre Sim ( ) Não (X) d. Cumpre Sim ( ) Não (X) e. Cumpre Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>3.4 Reservas</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> O Gestor do Parque definiu os serviços de uso público, instalações ou áreas do PARQUE que estão sujeitos a reservas, autorizações ou permissões. O procedimento de reserva e confirmação (se aplicável) está documentado, não sendo detectadas situações de sobreocupação.</p> <p><b>b.</b> Evidencia-se que o Gestor do Parque informa aos visitantes sobre o procedimento, formulários necessários, tarifas, cauções, permissões, equipamento técnico obrigatório, número máximo de visitantes admitidos para cada serviço, alterações e cancelamentos de reservas.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>3.5 Gestão de queixas e reclamações</b></p> <p>O Gestor do Parque estabelece e comunica os procedimentos para a gestão de queixas e reclamações, e estas são gerenciadas adequadamente. Anuncia-se a disponibilidade de formulários de reclamação.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>4. INSTALAÇÕES</b></p>	
<p><b>4.1 Centro de visitantes</b></p> <p>Existe um centro de visitantes. O centro de visitantes possui informações para os visitantes e áreas de interpretação, água potável, kit de primeiros socorros e instalações para a gestão de resíduos. Conta com banheiros de uso público, estacionamento, lixeiras e sala/s de uso múltiplo. As áreas de acesso restrito são sinalizadas. Os horários estão expostos, incluindo os do audiovisual, se houver.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF não possui centro de visitantes e atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>4.2 Trilhas</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> O Gestor do Parque tem rotas autoguiadas projetadas para diferentes níveis de experiência e duração. Os trilhos sinalizados são projetados levando em consideração as características e fragilidade da área.</p> <p><b>b.</b> As placas fornecem as seguintes informações: início e fim da trilha, identificação e esboço da rota, conexão com outros trilhos e indicadores de direção em cruzamentos e trechos confusos, tipo de trilha (linear ou circular), comprimento/tempo médio (a pé, de bicicleta, a cavalo), equipamento mínimo necessário, informações de contato de emergência e localização de referência, disponibilidade de abrigos e tipo de uso recomendado. No caso de trilhas autoguiadas ou aquelas com folhetos, a sinalização do trilho coincide com a descrição que aparece no material de apoio.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF atualmente não está aberto a visitação.</p>

<p><b>4.3 Mirantes</b></p> <p>Os mirantes estão sinalizados e não apresentam riscos para o visitante. Eles estão localizados em áreas de especial interesse.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>4.4 Áreas recreativas</b></p> <p>Existem áreas para atividades de lazer e tempo livre, e não são observados riscos para o visitante nessas áreas. Se houver equipamentos, eles estão em bom estado de conservação.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF não possui espaços para esses fins e atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>4.5 Zonas e áreas de acampamento controlado</b></p> <p>Se houver zonas e áreas de acampamento controlado, são atendidos os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> O perímetro de locais adequados para acampar está devidamente sinalizado, e o limite de capacidade da área é respeitado. O uso destas áreas é feito com autorização, se necessária.</p> <p><b>b.</b> Não são observadas áreas excessivamente inclinadas e/ou encharcadas, e essas áreas possuem sombra natural ou artificial.</p> <p><b>c.</b> As áreas de acampamento controlado têm um kit de primeiros socorros e banheiros de uso público. Elas contam com contêiner de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).</p> <p><b>d.</b> As zonas e áreas de acampamento controlado sem serviços possuem um painel informativo.</p>	<p>a. Cumprir Sim ( ) Não ( ) N.A (X) b. Cumprir Sim ( ) Não ( ) N.A (X) c. Cumprir Sim ( ) Não ( ) N.A (X) d. Cumprir Sim ( ) Não ( ) N.A (X) Comentários: O PEMF não possui espaços para acampamentos e atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>4.6 Refúgio de Montanha</b></p> <p>Os refúgios de montanha, com ou sem pessoal, contam com instalações seguras. Aqueles que possuem pessoal dispõem de um kit de primeiros socorros e uma área comum de descanso. São realizadas limpezas profundas após as saídas de grupos, e o lixo é recolhido periodicamente.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF não possui espaços para esses fins e atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>4.7 Educação ambiental</b></p> <p>No caso de existir uma aula de natureza, esta possui uma área de informação, água potável, kit de primeiros socorros e banheiros de uso público.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>4.8 Estacionamentos</b></p> <p>Os equipamentos acessíveis por veículo contam com uma área de estacionamento (a menos que as características físicas da área o impeçam). Existem vagas para veículos de serviço e, quando aplicável, para ônibus. Quando estão lotados ou fechados, a informação é fornecida por meio de um cartaz informativo. Os estacionamentos são sinalizados, e as vagas para pessoas com mobilidade reduzida também são devidamente sinalizadas (horizontal e verticalmente).</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF não possui espaço para estacionamento e atualmente não está aberto a visitação.</p>
<p><b>4.9 Outras Instalações para Interpretação e Educação Ambiental</b></p> <p>No caso de outras instalações não contempladas anteriormente, como observatório de fauna, parque de fauna silvestre, jardim botânico, pontos de interpretação, etc., estas são devidamente sinalizadas e estão em bom estado de conservação e limpeza.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEMF não possui espaços para esses fins e atualmente não está aberto a visitação.</p>

5. SUBCONTRATAÇÃO	
<p><b>5.1 Subcontratação</b></p> <p>Se cumprem os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> Se a entidade gestora subcontratar algum dos serviços, há um procedimento documentado para subcontratação e avaliação das entidades subcontratadas. Além disso, deve haver um contrato correspondente que especifique o nível de qualidade aceito pela parte contratante (incluindo requisitos mínimos ambientais). Igualmente, são tratadas as queixas e reclamações dos usuários dos diferentes serviços subcontratados, caso ocorram.</p> <p><b>b.</b> Evidencia-se que o pessoal subcontratado, quando aplicável, conhece os procedimentos de trabalho e instruções, incluindo aquelas relacionadas ao atendimento ao cliente. Evidencia-se que o cumprimento do plano de uso público é controlado pelas organizações subcontratadas.</p> <p><b>c.</b> A organização supervisiona periodicamente esses serviços subcontratados e registra os resultados obtidos para estabelecer medidas corretivas, se necessário. O Gestor do Parque mantém os registros dos serviços de uso público subcontratados e indica o sistema operacional e a duração.</p> <p><b>d.</b> A informação fornecida pelas subcontratadas que comercializam as instalações de uso público é precisa (ver anexo B da norma de referência).</p>	<p>a. Cumpre Sim ( ) Não (x) b. Cumpre Sim ( ) Não (x) c. Cumpre Sim ( ) Não (x) d. Cumpre Sim ( ) Não (x) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
6. SEGURANÇA	
<p><b>6.1 Segurança</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> O Gestor do Parque tem documentado e implementado um procedimento de gestão de riscos direcionado aos visitantes e a equipe, contemplando, em todo caso, a capacidade de carga do PARQUE e medidas de prevenção de riscos revisadas periodicamente (pelo menos uma vez ao ano).</p> <p><b>b.</b> A equipe conhece os riscos identificados e as medidas de gestão a serem tomadas. Também se evidencia o conhecimento em primeiros socorros e procedimentos de emergência.</p> <p><b>c.</b> O Gestor do Parque comunica aos visitantes os riscos identificados mais relevantes e os recursos de emergência disponíveis.</p> <p><b>d.</b> Informa como os visitantes podem se registrar antes de realizar atividades de aventura ou pesquisa, assim como as restrições de uso e circulação de visitantes por razões de segurança.</p>	<p>a. Cumpre Sim ( ) Não (X) b. Cumpre Sim (X) Não ( ) c. Cumpre Sim ( ) Não (X) d. Cumpre Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
7. GESTÃO DE RESÍDUOS, LIMPEZA E MANUTENÇÃO	
<p><b>7.1 Gestão de resíduos, limpeza e manutenção</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> Existe um procedimento documentado de gestão de resíduos (incluindo equipamentos de separação e coleta seletiva) e se informa aos visitantes e aos prestadores de serviços de uso público sobre o que se aplica a eles.</p> <p><b>b.</b> São mantidos registros das coletas de resíduos perigosos por um gestor autorizado.</p> <p><b>c.</b> Existe um procedimento documentado de limpeza (com frequências definidas e registros associados) e observa-se que as instalações de uso público estão limpas. Evita-se o uso de produtos de limpeza e substâncias nocivas.</p> <p><b>d.</b> Existe um procedimento documentado de manutenção (com tarefas de manutenção preventiva definidas e, quando necessário, corretiva) e observa-se que as instalações de uso público estão em condições adequadas.</p>	<p>a. Cumpre Sim ( ) Não (X) b. Cumpre Sim ( ) Não (X) c. Cumpre Sim ( ) Não (X) d. Cumpre Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>

Fonte: EY/ Asociación Española de Normalización (Tradução Livre)

## 11.2 Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação

# **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



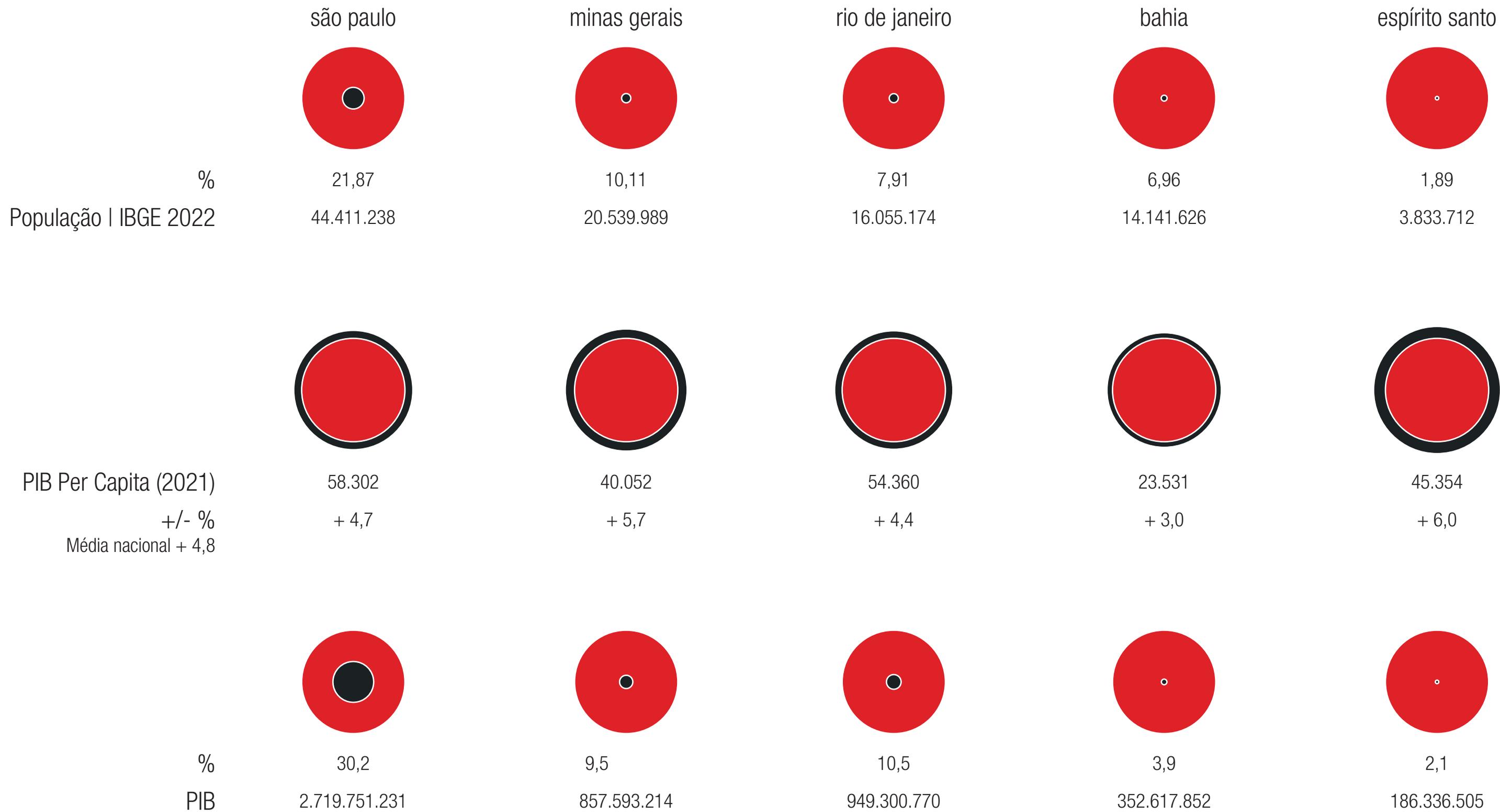




# 1. introdução /espírito santo e parques estaduais



# entorno imediato comparação econômica



# localização parques estaduais



## Legenda

parques estaduais

- 1. Parque Estadual Itaúnas
- 2. Parque Estadual Paulo César Vinha
- 3. Parque Estadual Pedra Azul
- 4. Parque Estadual Mata das Flores
- 5. Parque Estadual Forno Grande
- 6. Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

aspectos físicos

-  Unidade de Conservação
-  Municípios do Espírito Santo
-  Limite do Espírito Santo



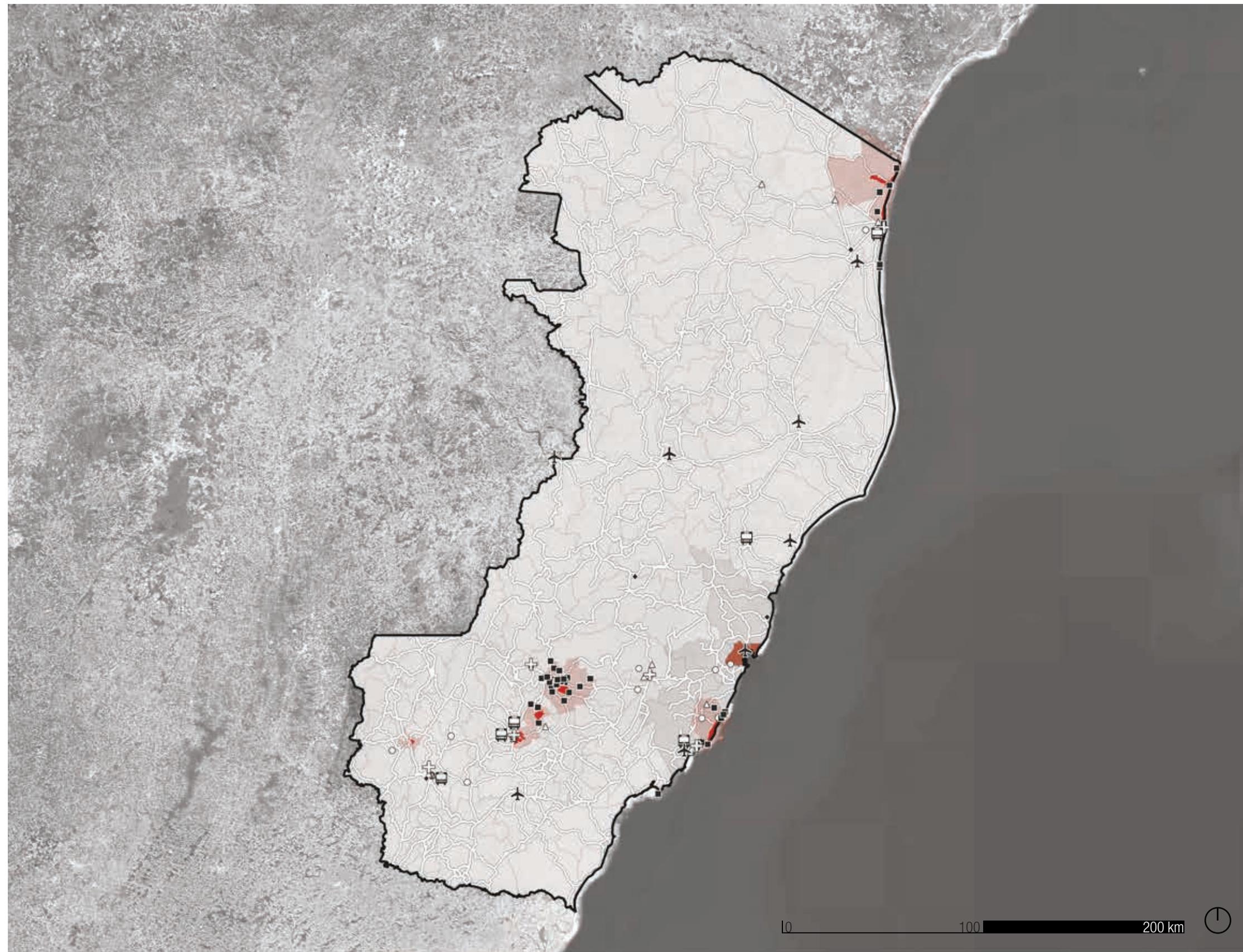
# localização

## parques estaduais

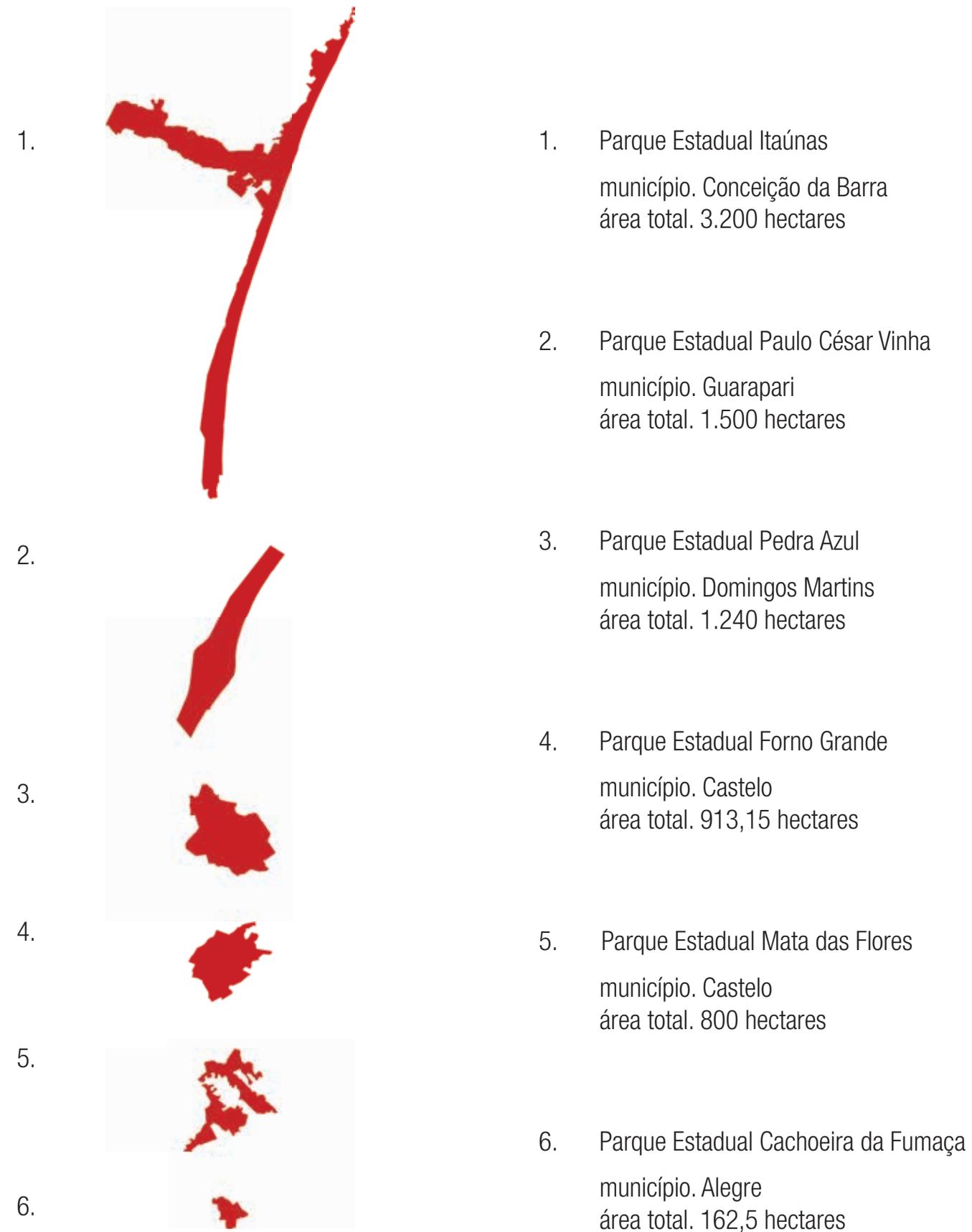
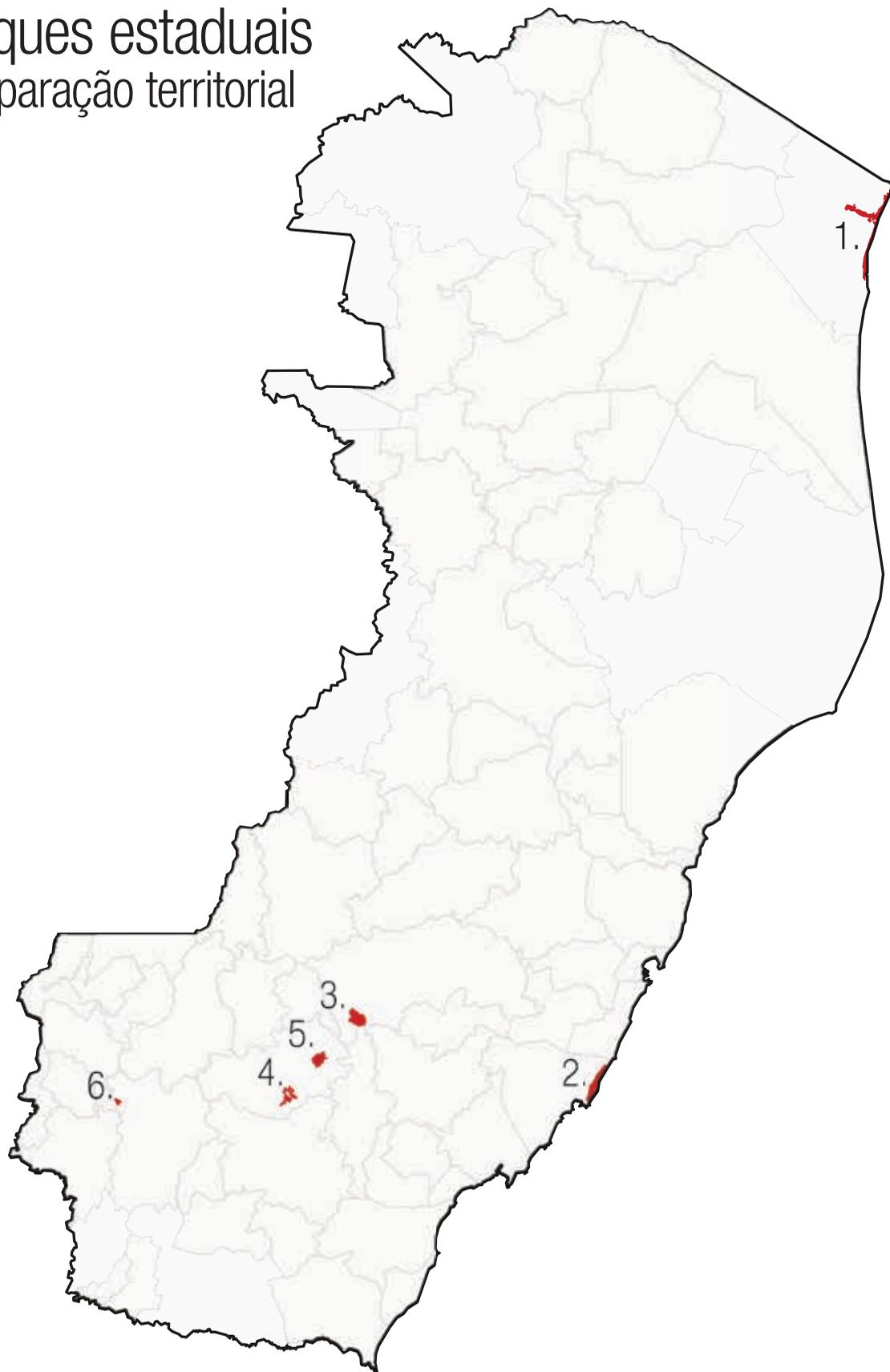
/levantamento do entorno

### Legenda

- serviços
  - Aeroporto
  - Rodoviária
  - Equipamentos culturais
  - Hospitais públicos
  - Hotéis e Pousadas
  - Supermercados
  - Universidades
- aspectos físicos
  - Limite da Unidade de Conservação
  - Zona de amortecimento
  - Município de Vitória
  - Região Metropolitana | RMGV
  - Municípios do Espírito Santo
  - Rodovias
  - Limite do Espírito Santo



# parques estaduais comparação territorial





## 2. vocações /parques estaduais

## vocações parques estaduais

O Espírito Santo abriga o conjunto de parques estaduais objeto desse trabalho, cada um com sua própria vocação turística e importância para a conservação da natureza. Ao longo da costa e no interior do estado, destacam-se o Parque Estadual Paulo César Vinha (PEPCV) e o Parque Estadual Itaúnas (PEI), localizados no litoral, e o Parque Estadual Pedra Azul (PEPAZ), o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF), o Parque Estadual Forno Grande (PEFG) e o Parque Estadual Mata das Flores (PEMF).

Cada um desses parques possui características únicas que atraem diferentes tipos de visitantes, desde amantes de praias intocadas e dunas até entusiastas de trilhas na montanha e observadores de aves. No entanto, todos compartilham a mesma necessidade essencial: a conservação da natureza. Esses espaços naturais desempenham um papel crucial na preservação da biodiversidade e na proteção de ecossistemas frágeis.

Além disso, é importante destacar que esses parques apresentam estruturas existentes em diferentes níveis de qualidade. Enquanto alguns contam com infraestrutura turística melhor desenvolvida, como trilhas bem sinalizadas e centros de visitantes informativos, outros podem apresentar desafios referentes a condição atual de suas estruturas.

Nos próximos textos, exploraremos mais detalhadamente as características, atrativos e desafios de cada um desses seis parques, destacando sua importância para o turismo sustentável e para a preservação da natureza no Espírito Santo.





## 2.6. vocações /parque estadual mata das flores

# vocações

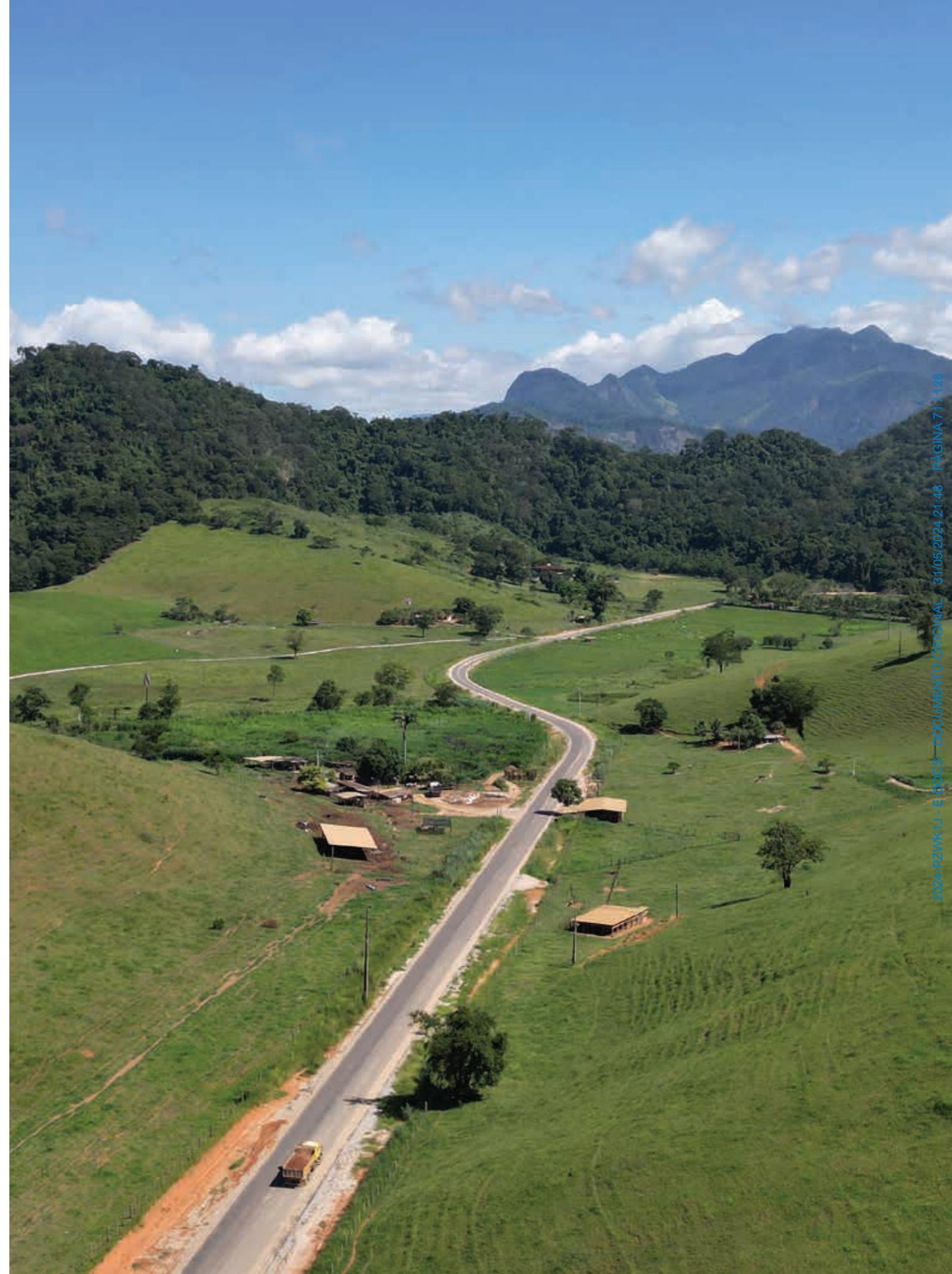
## p.e. mata das flores

O Parque Estadual de Mata das Flores (PEMF), situado na Região Serrana do Espírito Santo, próximo à cidade de Castelo, enfrenta desafios significativos em termos de fragmentação territorial e ausência de infraestrutura física. A fragmentação do habitat compromete a eficácia das estratégias de conservação, enquanto a ausência de instalações básicas mínimas, como sede, escritórios, centros de visitantes qualquer estruturação para atividades de lazer e turismo, prejudica a experiência dos visitantes e limita as atividades de gestão.

Para lidar com essas questões, recomenda-se a consolidação territorial do parque, através da aquisição de áreas adjacentes para expandir a reserva e reduzir a fragmentação do habitat. Além disso, é fundamental desenvolver e implementar infraestruturas básicas, para melhorar a experiência dos visitantes e facilitar as operações de gestão.

Com base nesse cenário, em termos de vocação, o Parque Estadual de Mata das Flores se apresenta como uma “tela em branco” onde é possível desenhar um futuro organizado e sustentável. Com sua localização, o parque oferece um potencial de integração com os Parques Estaduais de Pedra Azul e Forno Grande, e se coloca como opção para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas, educacionais e de conservação ambiental.

Assim como uma tela em branco aguarda a criatividade do artista para ganhar vida, o PEMF aguarda a intervenção cuidadosa e planejada para se transformar em um espaço que promova o contato harmonioso entre o ser humano e a natureza através de programas como viveiros, orquidários, jardins temáticos, estruturas de lazer e aventura, etc.





### 3. leituras /parques estaduais



## 3.6. leituras /parque estadual mata das flores

área. 800 ha

acesso. 145 km de rodovia até vitória

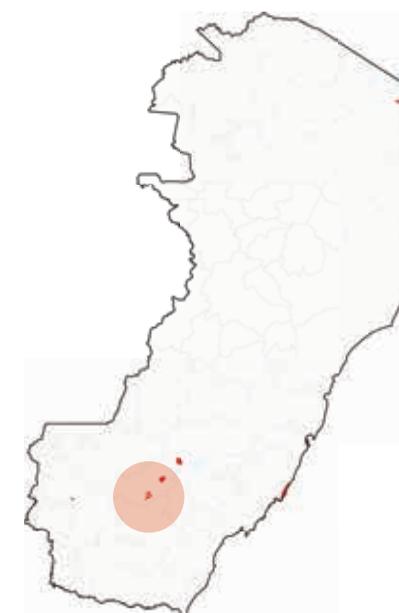
paisagens. floresta ombrófila densa

condição da área natural. preservada porém com algumas áreas descampadas

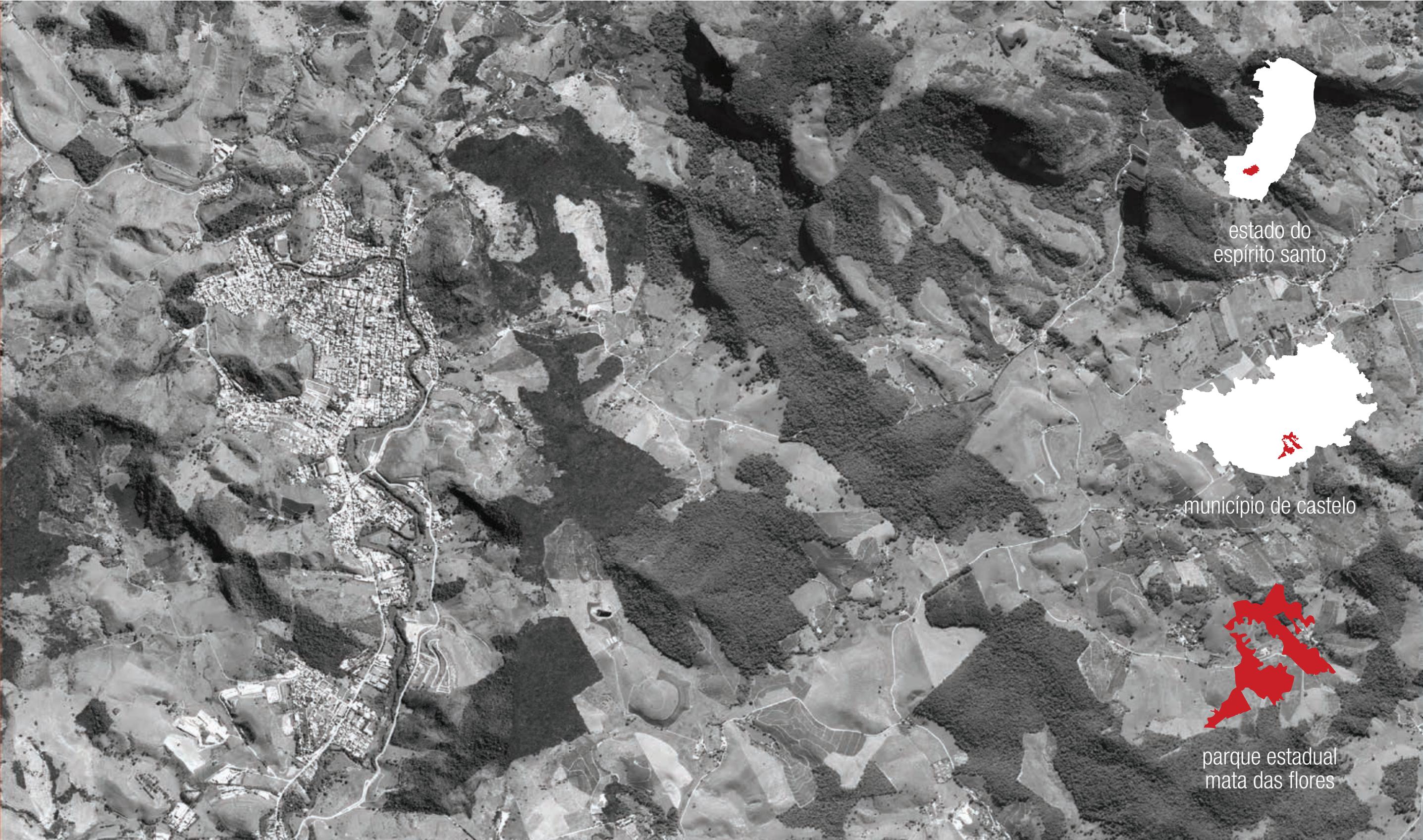
condição das instalações. inexistente

situação fundiária. 5% regularizado

avaliação geral. área com grande risco de deterioração ainda maior







## rota de acesso de alegre para p.e cachoeira da fumaça

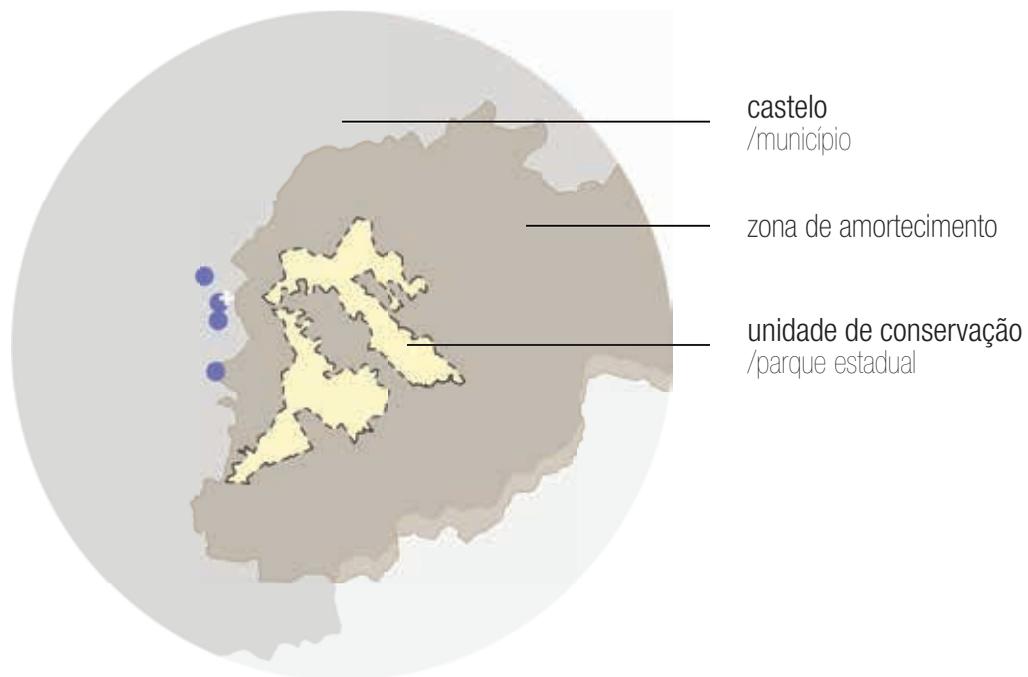
Situada no estado do Espírito Santo, a rodovia ES-166 desempenha um papel importante na conexão regional. Ela tem seu ponto de partida no distrito de Coutinho, que faz parte da cidade de Cachoeiro de Itapemirim. A rodovia, então, se estende até o seu ponto final, que fica na cidade de Venda Nova do Imigrante.

estrada. BR 262 e ES 166  
tempo. 75 min  
percurso. 49 km  
postos de Gasolina. 6  
pedágio. não há  
pavimentação. médio  
sinalização. médio  
segurança. médio  
acessibilidade. médio



# leitura do sítio

## temas de levantamento



agrupamentos dinâmicos

p.e. do forno grande

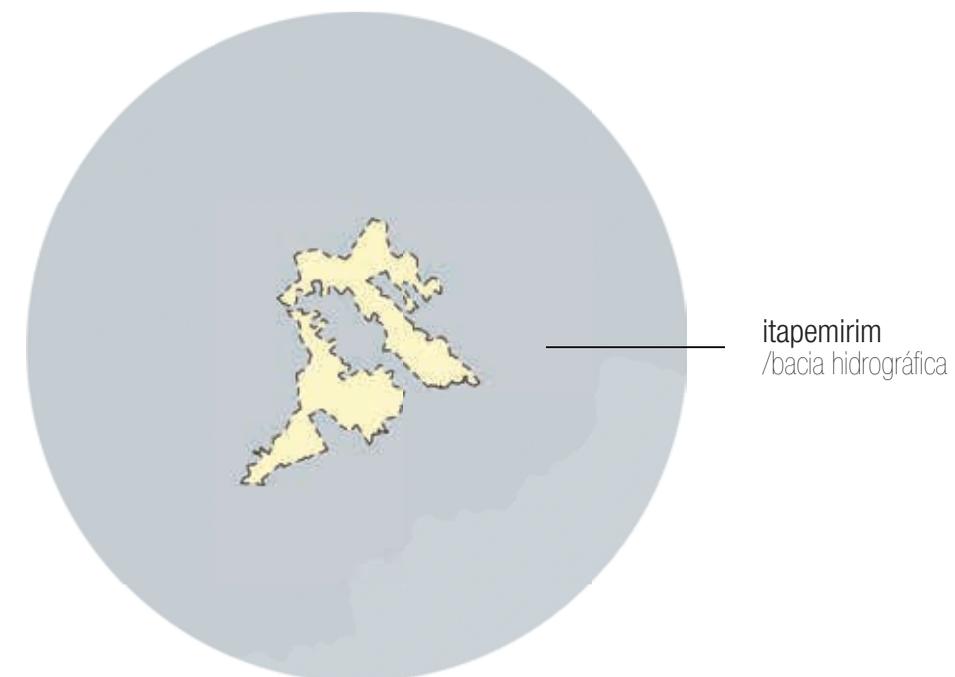


região metropolitana de vitória

percursos de conexão



espaços naturais e propriedades estatais

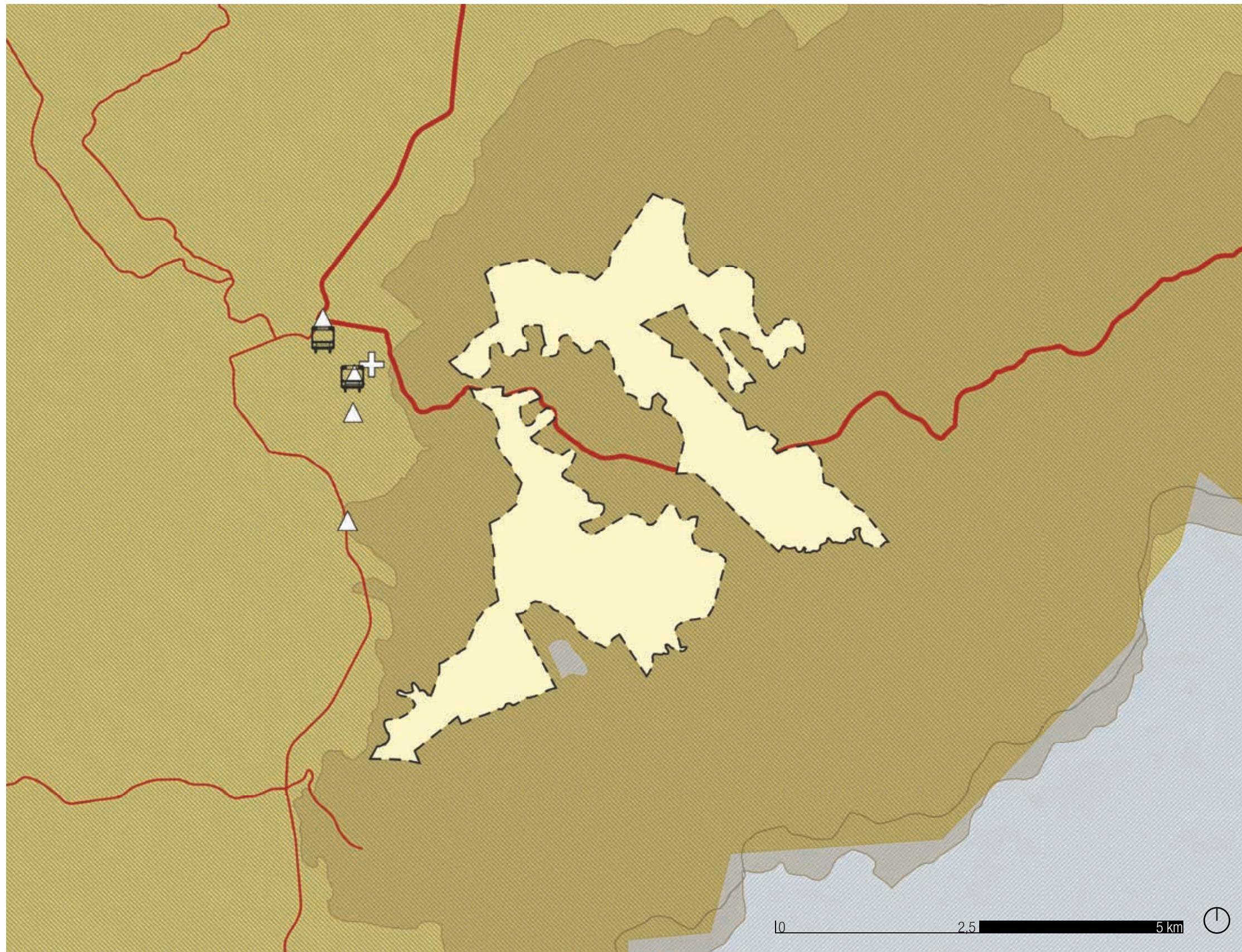


recursos hídricos

# leitura do sítio entorno imediato

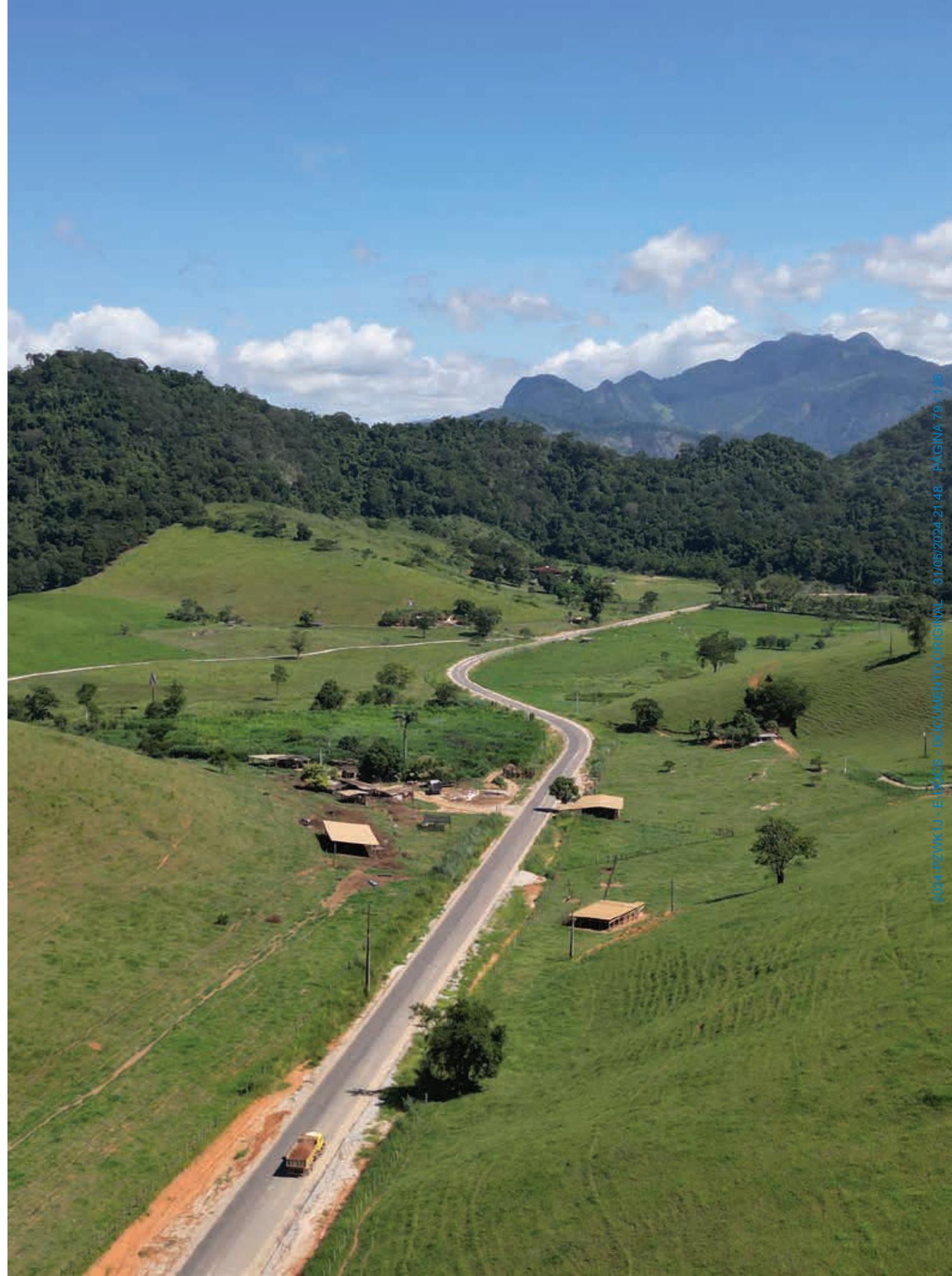
## Legenda

- serviços
  - Rodoviária
  - Hospitais públicos
  - Supermercados
- aspectos físicos
  - Limite da Unidade de Conservação
  - Zona de amortecimento
  - Área prioritária para conservação
  - Bacia hidrográfica
  - Rodovia
  - Rodovia de acesso direto
  - Limite do município



## leitura do sítio acesso principal

Apesar de estar localizado em uma região montanhosa, o Parque Estadual Mata das Flores, não é um parque em altura como Forno Grande ou Pedra Azul, apesar da sua porção mais ao norte apresentar maior elevação do terreno. Formado por um conjunto de glebas, o Parque apresenta um território espraído e muito fragmentado.



# leitura do sítio

## acesso principal

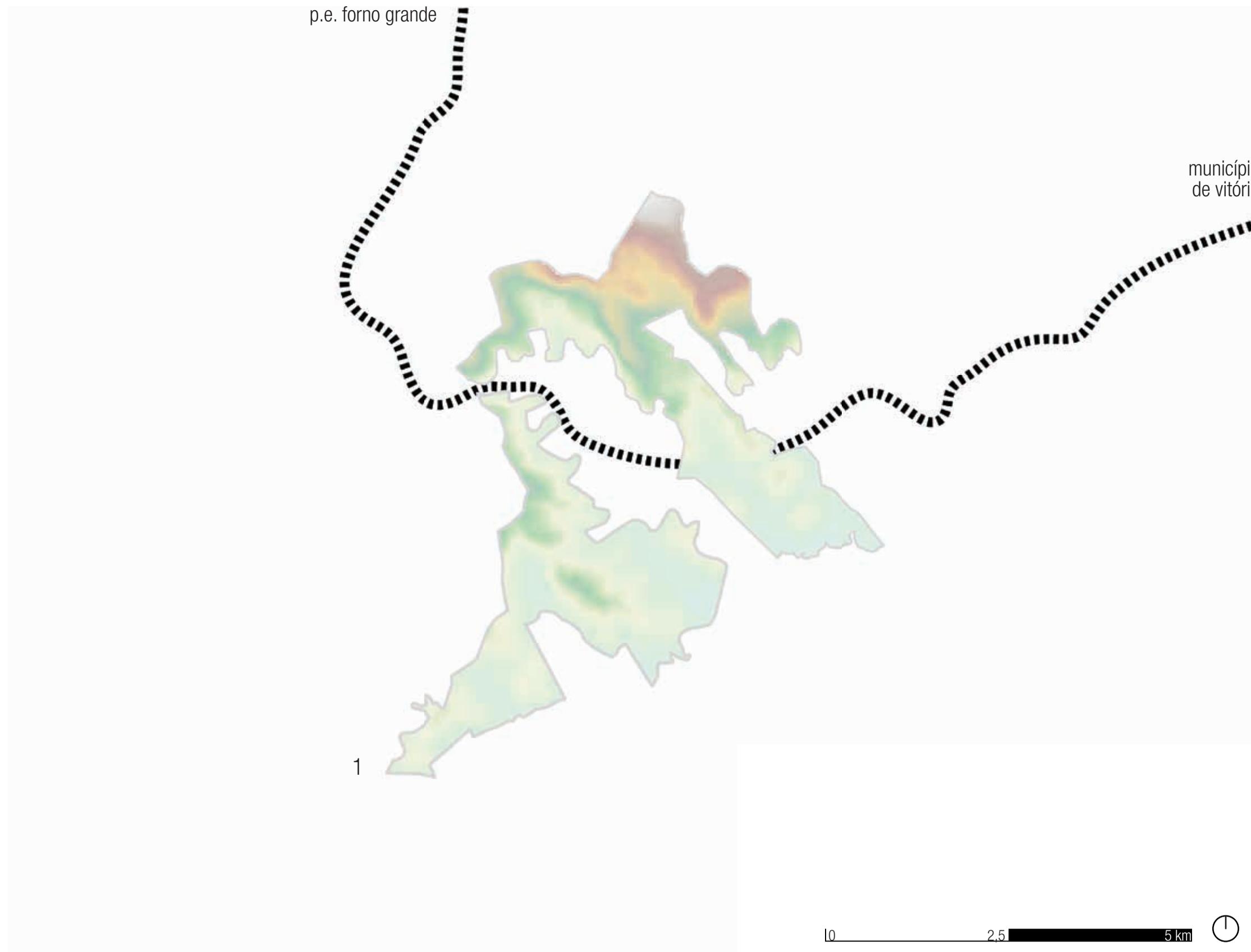


# leitura do sítio topografia

## Legenda

- aspectos físicos
- Parque Estadual
- Rodovia para acesso

- núcleos de visitação
- 1. Santuário



## leitura do sítio aspectos naturais

Nas áreas de maior altitude, encontramos densas e exuberantes florestas de Mata Atlântica, caracterizadas pela presença de espécies arbóreas de grande porte, como perobas, jequitibás, cedros e palmitos, com alguns exemplares centenários que são famosos por sua altura. Estas florestas são verdadeiros refúgios de biodiversidade, abrigando uma grande variedade de plantas, animais e fungos, muitos dos quais endêmicos da região.

Floresta de Mata Atlântica | Cume dos morros  
Vista aérea de uma clareira



À medida que descemos para as áreas de menor altitude, encontramos uma transição gradual de florestas para formações vegetais mais abertas, como os campos de altitude e os campos rupestres. Nestas áreas, a vegetação é composta por espécies adaptadas a condições mais secas e solos rasos, como bromélias, cactáceas, gramíneas e arbustos de pequeno porte. Boa parte do Parque apresenta vegetação degradada por campos de pasto que formam ilhas descampadas em meio a vegetação original.

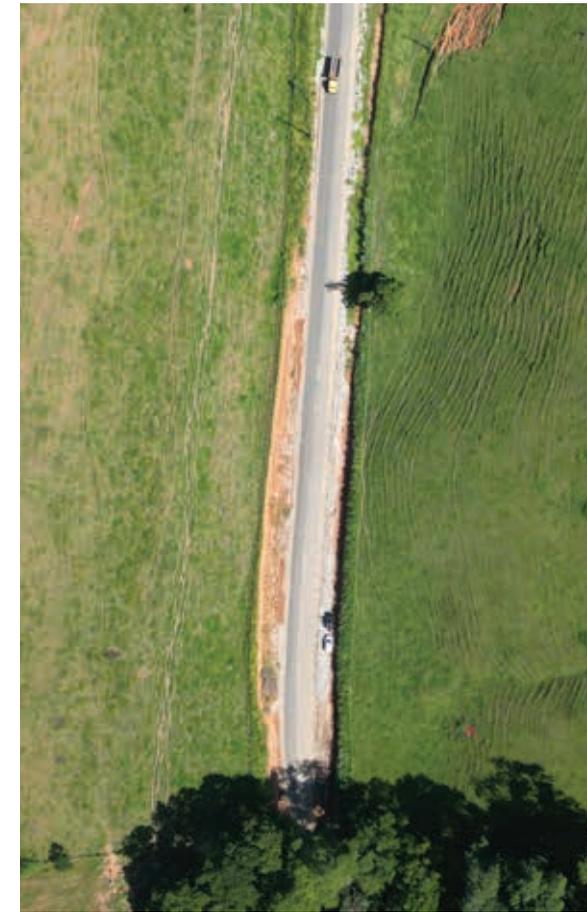
Campo de pasto e plantação  
Vista aérea de uma clareira





Conexão inexistente entre áreas preservadas  
Vista aérea de uma clareira

A rodovia que conecta o Parque Estadual Mata das Flores ao município de Castelo representa uma significativa barreira física que compromete a integridade e a conectividade do ecossistema do Parque. Esta infraestrutura viária, aliada ao cinturão de terras não pertencentes à unidade de conservação que separa suas duas metades, cria obstáculos para o fluxo de espécies, fragmentando os habitats e restringindo a dispersão da fauna e da flora entre as áreas protegidas.



Esta barreira demanda medidas mitigadoras para minimizar seus impactos negativos sobre a biodiversidade local. Dentre essas medidas, destacam-se a implantação de passagens de fauna e a realização de monitoramentos para avaliar os efeitos da rodovia sobre a ecologia do Parque. Além disso, é crucial promover a conscientização sobre a importância da conectividade e da conservação dos habitats naturais, visando a adoção de práticas sustentáveis de uso da terra e a redução de atividades humanas prejudiciais.

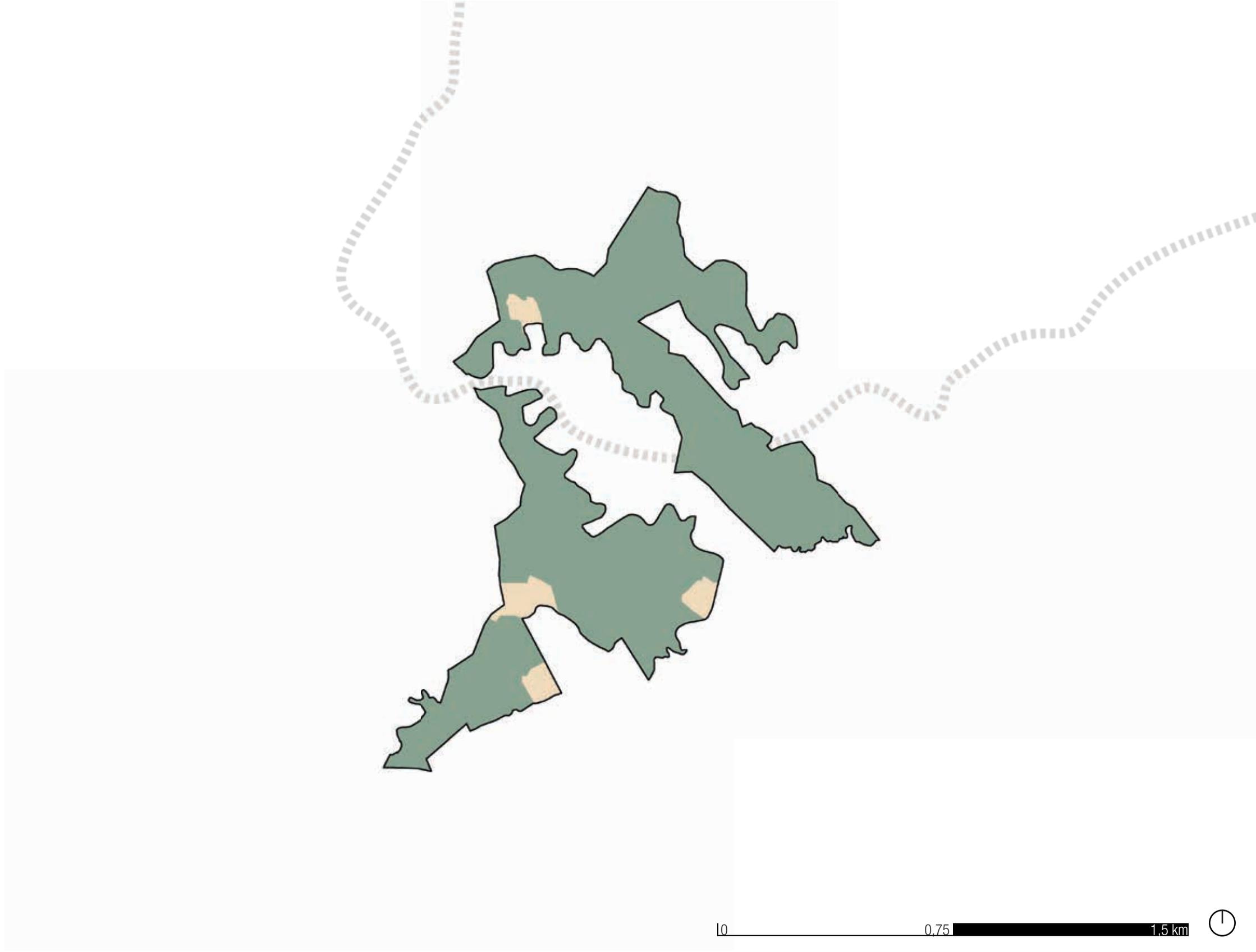
A superação desses desafios é fundamental para garantir a resiliência do ecossistema do Parque Estadual Mata das Flores, permitindo a livre movimentação da fauna e a ocorrência natural dos processos ecológicos.

Campo de pasto  
Vista aérea de uma clareira



Campo de pasto  
Vista aérea de uma clareira

# leitura do sítio aspectos naturais



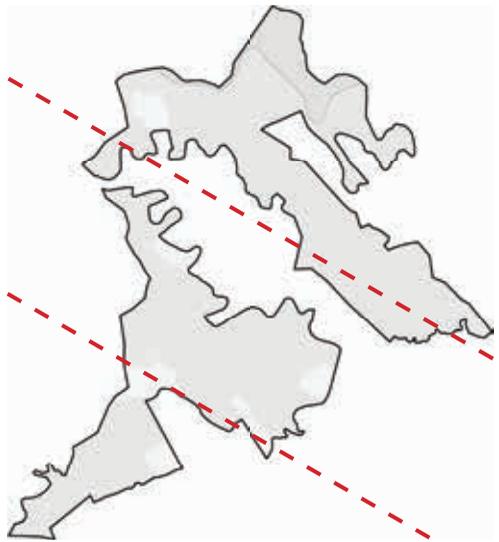
### Legenda

- aspectos físicos
- Parque Estadual
- Rodovia para acesso
- aspectos naturais
- Solo descampado
- Mata atlântica bem preservada

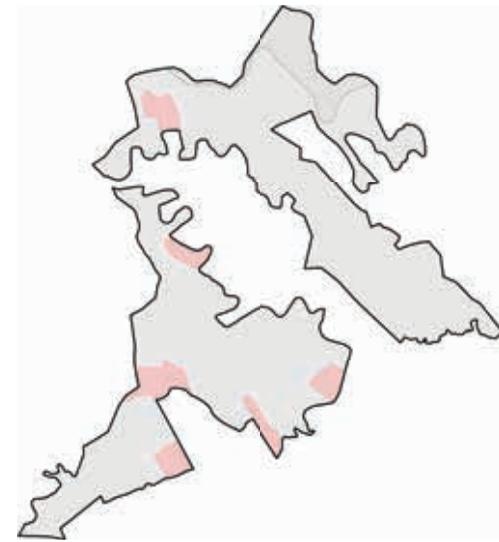


# leitura do sítio

## diagramas síntese



Zonas de intervenção  
entorno da portaria principal e trecho da parte mais alta do parque



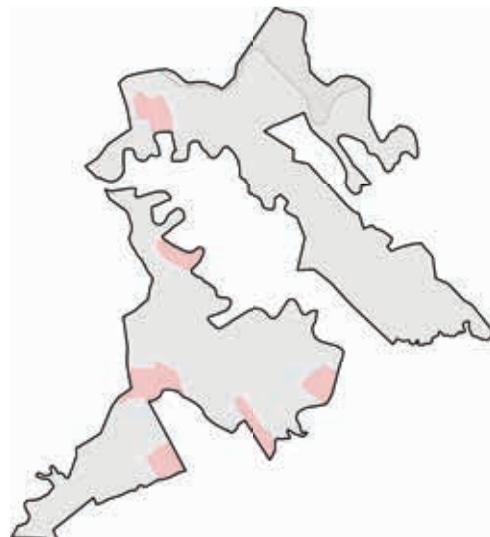
Área alterada | Pastagem e espécies invasoras  
resquícios de ocupação



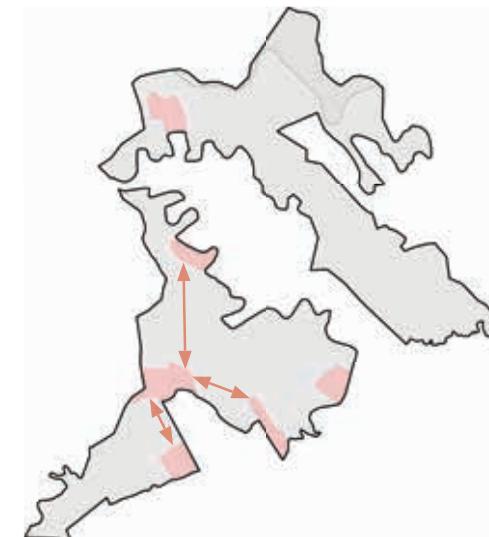
## 4.6. diretrizes /parque estadual mata das flores

# diretrizes

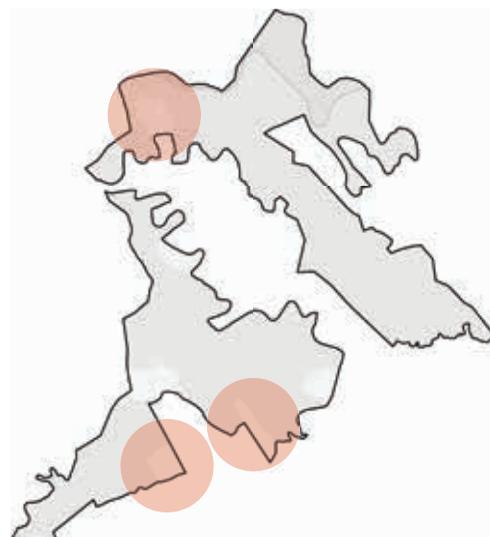
## diagramas síntese



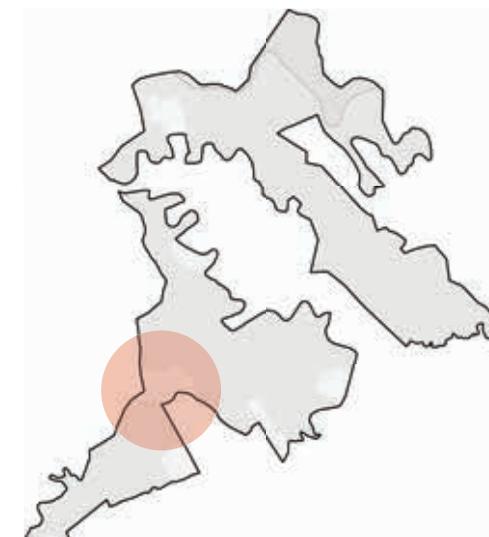
Zonas de intervenção  
campos de pastagem e plantação



Conexões  
passarela elevada



Área de entretenimento  
jardins temáticos; trenó; ponto de observação



Área de acomodação  
chalé; pousada



### preservação da natureza

- 01. edifícios implantados em áreas já degradadas
- 02. garantir a preservação das fronteiras da biodiversidade intocada
- 03. proporcionar ao IEMA ambiente de trabalho adequado
- 04. identificar e impulsionar corredores verdes



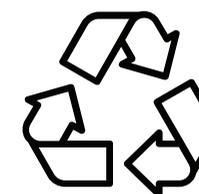
### lucratividade

- 05. multifuncionalidade e flexibilidade que garantem operações durante todo o ano
- 06. respondendo às necessidades do perfil atual dos visitantes da área
- 07. planejamento e faseamento que garanta o ajuste às necessidades
- 08. estabelecer uma direção comercial duradoura



### melhorando comunidades

- 09. artesanato e serviços locais
- 10. salvaguardar/melhorar a atmosfera e as tradições locais
- 11. promoção de iniciativas ascendentes
- 12. criando uma plataforma para interações abertas e igualitárias



### design sustentável

- 13. autossuficiência de edifícios | off grid, fossas sépticas, captação de águas pluviais
- 14. utilização ou reciclagem de estruturas e recursos existentes
- 15. materiais locais e práticas vernáculas
- 16. design robusto e fácil de manter



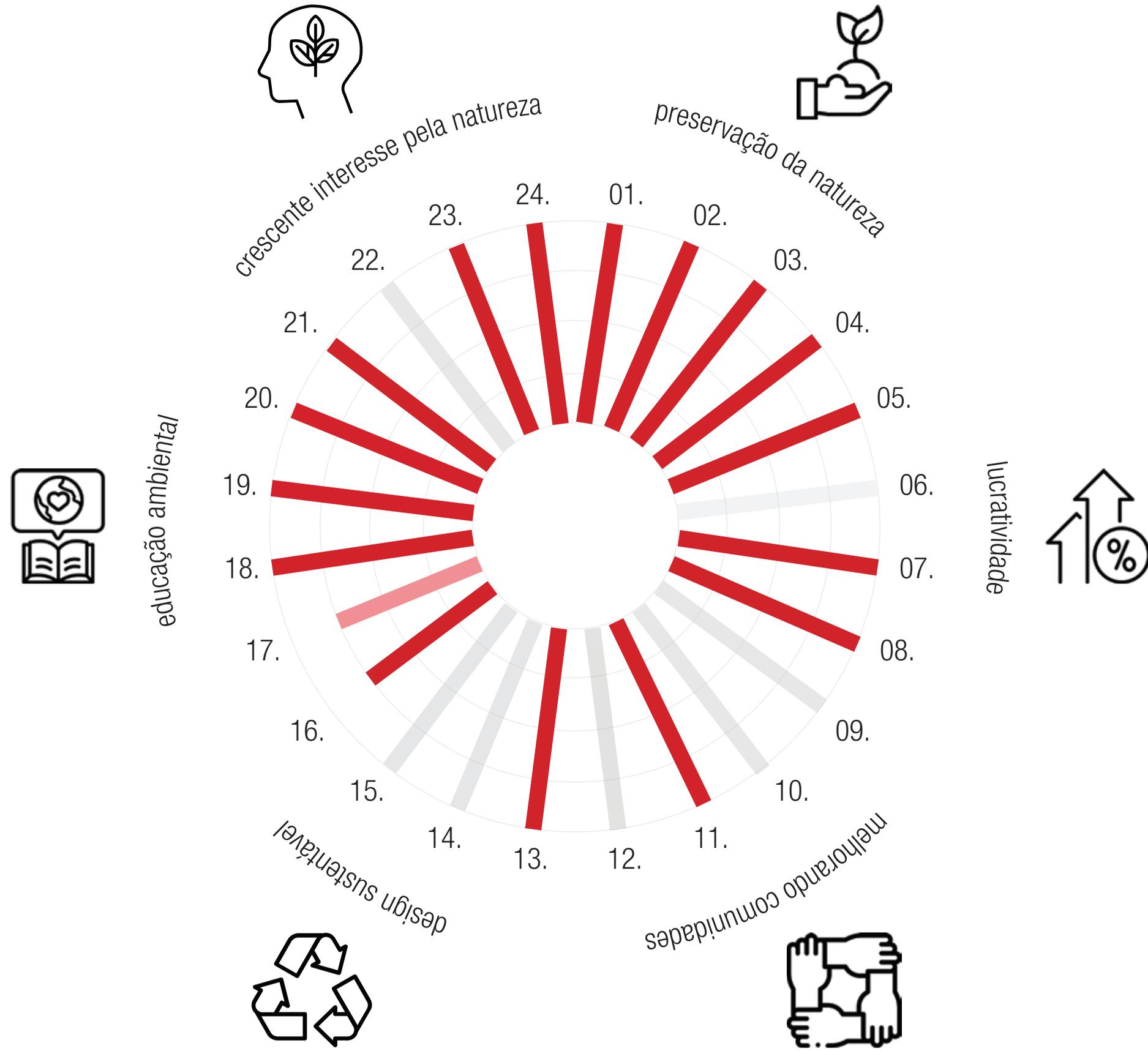
### educação ambiental

- 17. arquitetura que responde à natureza | tamanho, materiais, funcionamento passivo
- 18. sistema de informação integrado
- 19. fornecer condições adequadas para pesquisa
- 20. conscientização crescente por meio de operações cotidianas



### crescente interesse pela natureza

- 21. destacando a identidade dos parques
- 22. implementação de ações e programas voluntários
- 23. melhorar a acessibilidade
- 24. criar experiências únicas com a natureza





## diretrizes intervenção



### infraestrutura e fiscalização

- portal
- estacionamento
- caminhos elevados
- trilhas
- sanitários
- escritório administrativo
- centro de visitantes
- controle de incêndio
- equip. de monitoração



### conservação e educação

- memorial
- centro educacional
- viveiro
- jardins temáticos
- borboletário
- orquidário
- torre de observação
- ponto de informação



### acomodação

- chalé
- pousada



### entretenimento

- café e restaurante
- trenó
- loja souvenir

# diretrizes intervenção



## infraestrutura e fiscalização

## impacto no ambiente

## aporte financeiro

## infraestrutura requerida

## valor social adicionado

## valor cultural adicionado

portal	●	●	●	●	●
estacionamento	●	●	●	●	●
caminhos elevados	●	●	●	●	●
trilhas	●	●	●	●	●
sanitários	●	●	●	●	●
escritório administrativo	●	●	●	●	●
centro de visitantes	●	●	●	●	●
controle de incêndio	●	●	●	●	●
equip. de monitoração	●	●	●	●	●

positivo	●	baixo	●	pequena	●	positivo	●	positivo	●
neutro	●	médio	●	médio	●	neutro	●	neutro	●
requer atenção	●	alto	●	grande	●	negativo	●	negativo	●

# diretrizes intervenção



## conservação e educação

### impacto no ambiente

### aporte financeiro

### infraestrutura requerida

### valor social adicionado

### valor cultural adicionado

memorial	●	●	●	●	●
centro educacional	●	●	●	●	●
viveiro	●	●	●	●	●
jardins temáticos	●	●	●	●	●
borboletário	●	●	●	●	●
orquidário	●	●	●	●	●
torre de observação	●	●	●	●	●
ponto de informação	●	●	●	●	●

positivo ●  
neutro ●  
requer atenção ●

baixo ●  
médio ●  
alto ●

pequena ●  
médio ●  
grande ●

positivo ●  
neutro ●  
negativo ●

positivo ●  
neutro ●  
negativo ●

# diretrizes intervenções



## acomodação

chalé  
pousada

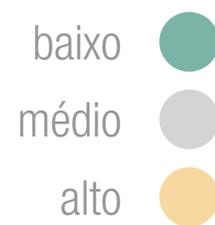
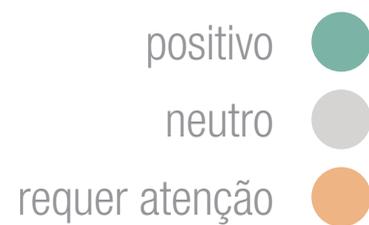
impacto no ambiente

aporte financeiro

infraestrutura requerida

valor social adicionado

valor cultural adicionado



# diretrizes intervenções



## entretenimento

- café e restaurante
- trenó
- loja

### impacto no ambiente



### aporte financeiro



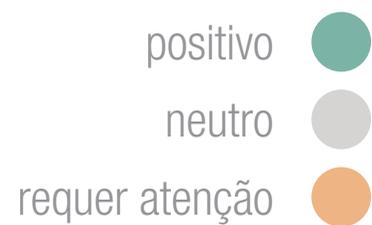
### infraestrutura requerida



### valor social adicionado



### valor cultural adicionado



# diretrizes

## análise do programa existente



### infraestrutura e fiscalização

- ✓ portal
- ✓ estacionamento
- ✓ caminhos elevados
- ✓ trilhas
- ✓ sanitários
- ✓ escritório administrativo
- ✓ centro de visitantes
- ✓ controle de incêndio
- ✓ equip. de monitoração



### conservação e educação

- ✓ memorial
- ✓ centro educacional
- ✓ viveiro
- ✓ jardins temáticos
- ✓ borboletário
- ✓ orquidário
- ✓ torre de observação
- ✓ ponto de informação



### acomodação

- ✓ chalé
- ✓ pousada



### entretenimento

- ✓ café e restaurante
- ✓ trenó
- ✓ loja

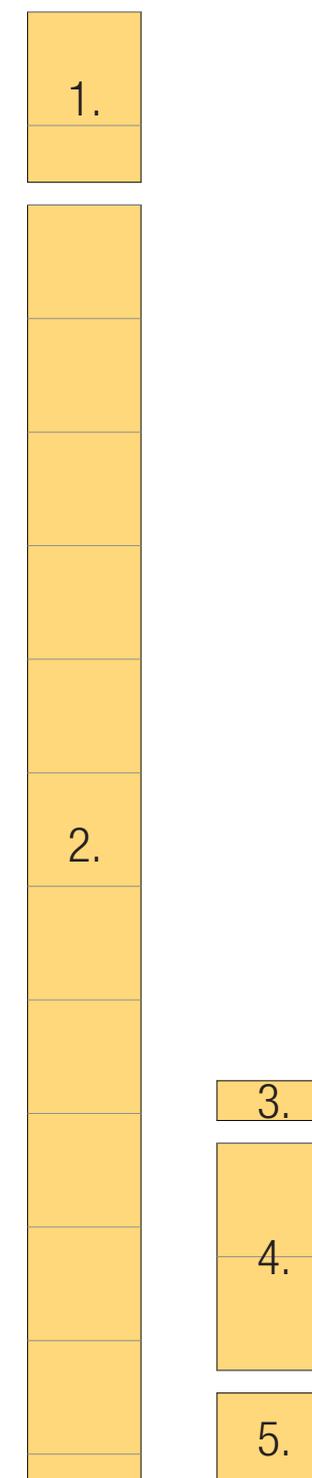
- ✓ ausente | planejado
- ✓ boas condições
- ✓ requer investimento

# diretrizes

## viabilidade por ambiente

### infraestrutura e fiscalização

	área em m <sup>2</sup>
1. portal de entrada	150
2. estacionamento   30 un.	1.125
3. sanitários	80
4. centro de visitantes	100
5. escritório administrativo	100
<b>total</b>	<b>1.590</b>
intervenção no parque em %	0,0128



escala. 1/750

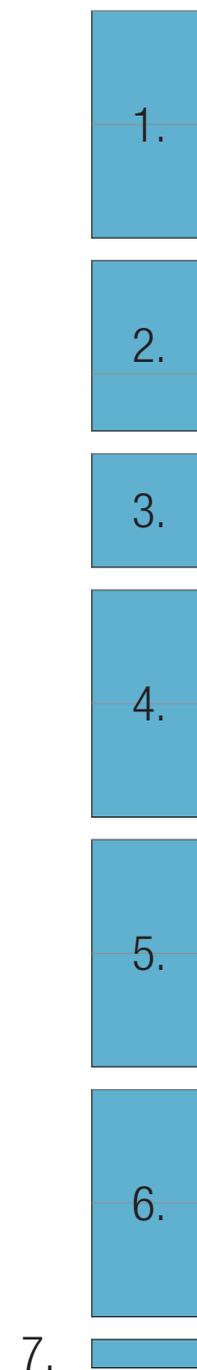


# diretrizes

## viabilidade por ambiente

### conservação e educação

	área em m <sup>2</sup>
1. centro educacional	200
2. memorial	150
3. ponto de observação	100
4. borboletário	200
5. orquidário	200
6. viveiro	200
7. ponto de informação	25
<b>total</b>	<b>1.075</b>
intervenção no parque em %	0,0134



escala. 1/750



# diretrizes

## viabilidade por ambiente

### acomodação

área em m<sup>2</sup>

- 1. chalé | 10 un.
- 2. pousada | 10 un.

350  
350

total

700

intervenção no parque em %

0,087

### entretenimento

área em m<sup>2</sup>

- 1. restaurante | 50 mesas
- 2. loja

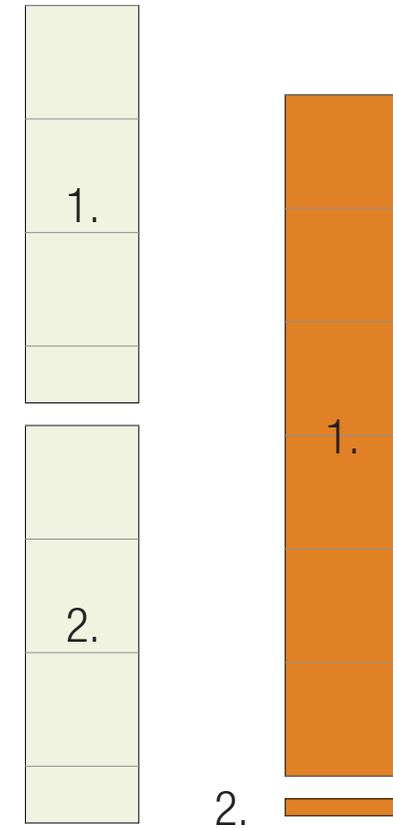
600  
15

total

615

intervenção no parque em %

0,0076



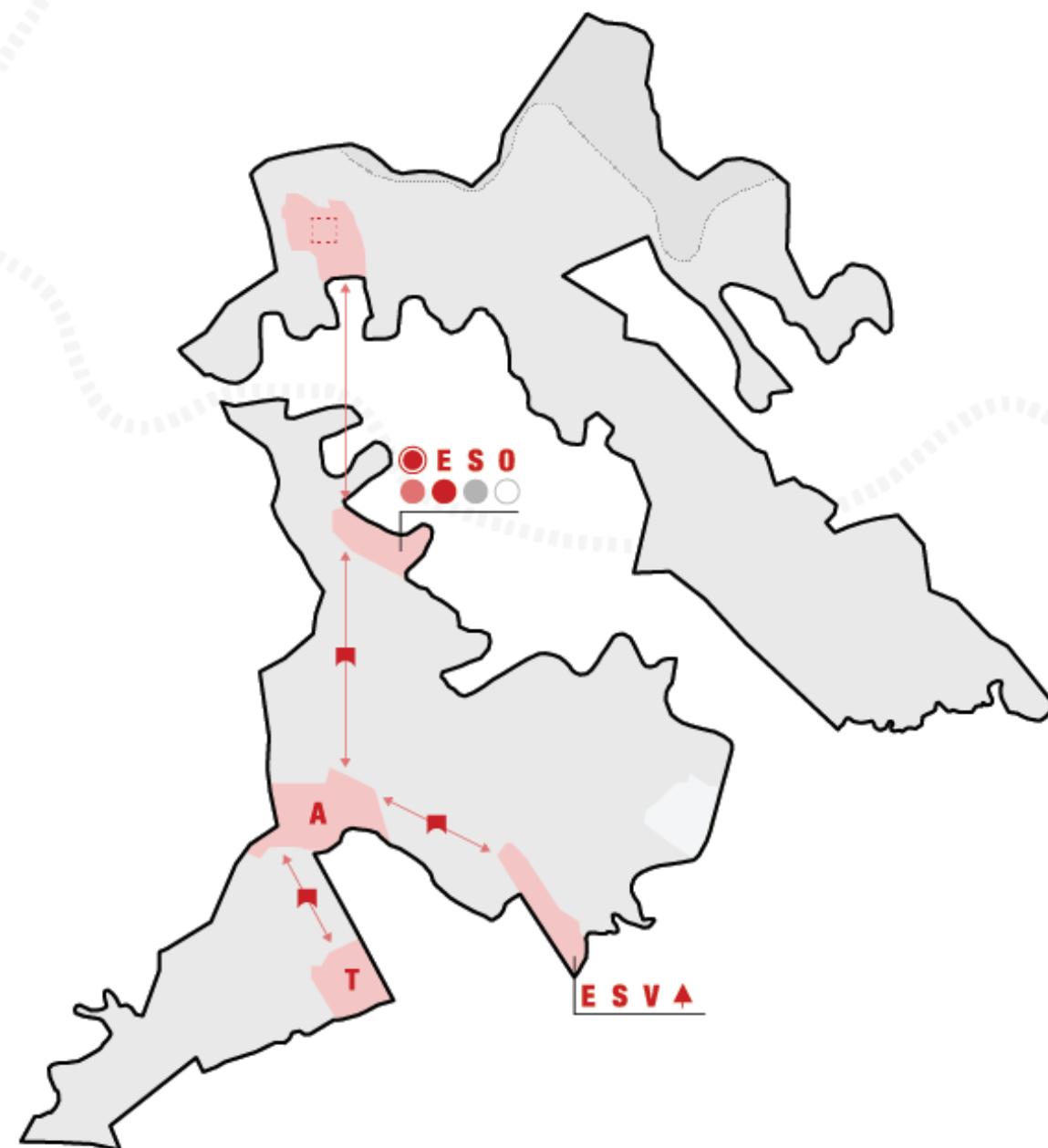


## 5.6. masterplan /parque estadual mata das flores

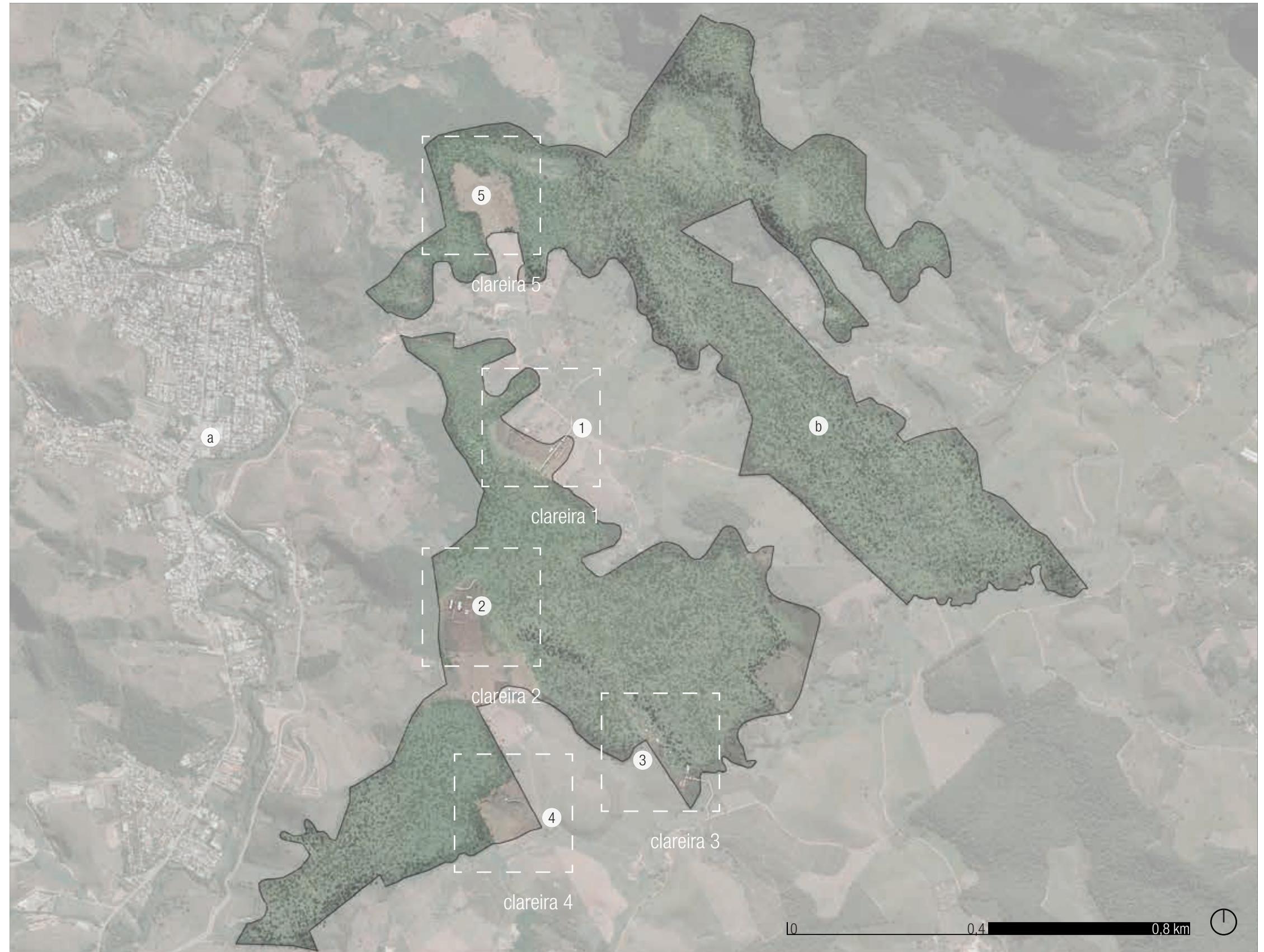
# masterplan esquemático

## Legenda

- Clareira
- Acessos | Portarias
- Receptivo
- Posto de segurança
- Centro de visitantes
- Café
- Jardins temáticos
- Caminhos elevados
- Torre de observação
- A** Acomodação | Chalé e pousada
- E** Estacionamento
- O** IEMA office e acomodação
- S** Sanitário
- T** Trenó
- V** Viveiro
- Conexões propostas



# masterplan humanizado



## Legenda

núcleos de intervenção

1. Portaria principal | Sede
2. Acomodação
3. Jardins temáticos
4. Trenó
5. Ponto de observação

aspectos físicos

- a. Município de Catelo
- b. Floresta de Mata Atlântica  
área preservada



## zona de intervenção clareiras

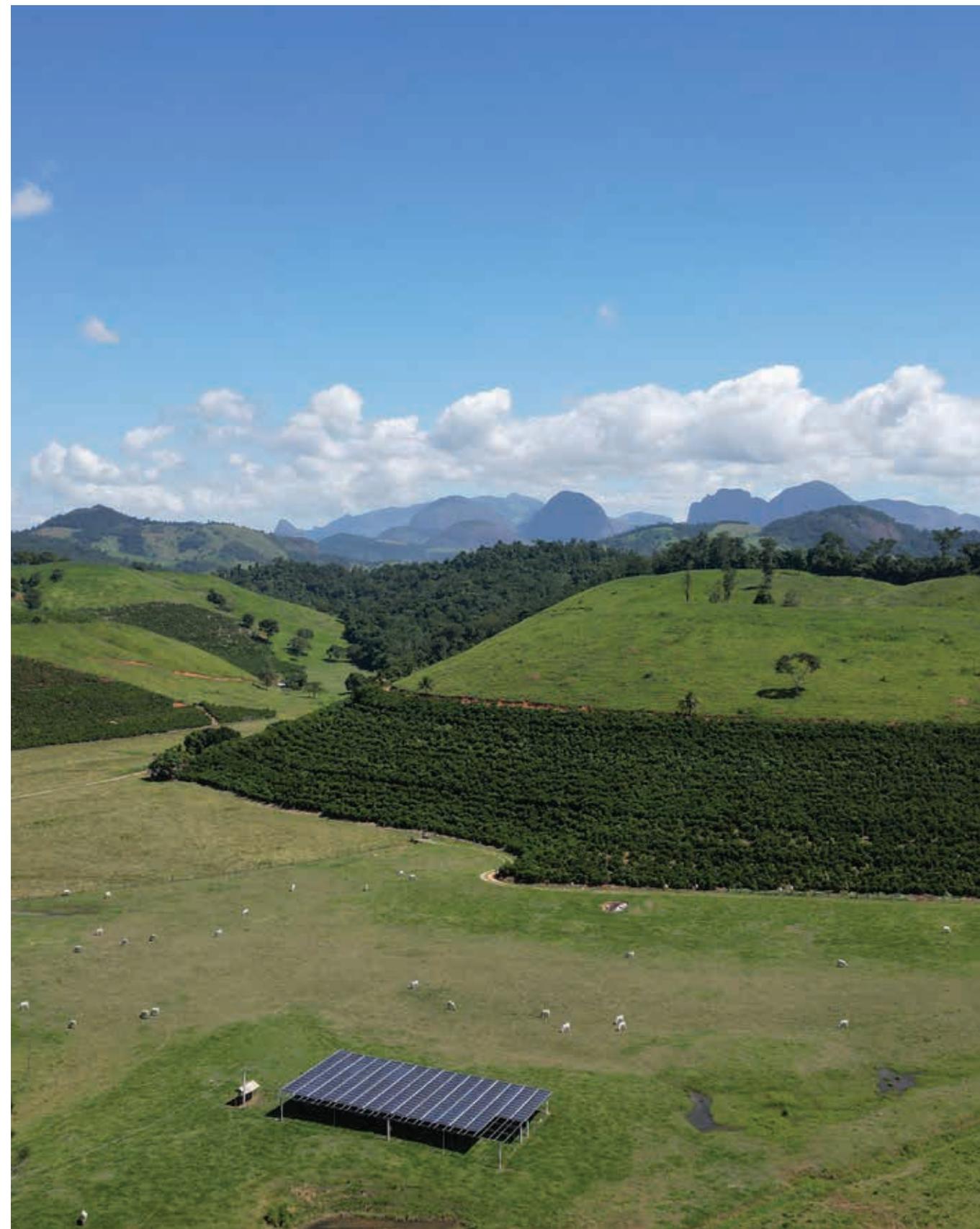
As referências arquitetônicas a seguir apresentam uma ampla gama de possibilidades para o desenvolvimento de atividades de turismo ecológico e de aventura dentro do Parque Estadual Mata das Flores. Estas estruturas são projetadas com base em princípios de integração com o ambiente natural, promovendo uma experiência imersiva e sustentável para os visitantes.

Dentre as possibilidades oferecidas por essas referências, destacam-se a construção de jardins temáticos, viveiros e orquidários. Essas estruturas proporcionam oportunidades para a criação de espaços dedicados à preservação e exibição da diversidade vegetal presente no Parque Estadual Mata das Flores.

Os jardins temáticos podem ser projetados para destacar diferentes ecossistemas encontrados na região, como florestas tropicais, campos rupestres e áreas de transição, oferecendo aos visitantes uma imersão educativa e sensorial na flora local.

Os viveiros e orquidários, por sua vez, têm o potencial de servir como centros de pesquisa e conservação de espécies vegetais ameaçadas, contribuindo para a proteção do patrimônio genético da região e para o desenvolvimento de programas de reintrodução e reflorestamento.

Essas estruturas complementam as atividades de turismo ecológico e de educação ambiental, promovendo a valorização da biodiversidade e o engajamento do público na conservação do ambiente natural. Além disso, as referências arquitetônicas também contemplam a integração de tecnologias sustentáveis, como sistemas de captação de água da chuva, energia solar e materiais de construção ecológicos, visando minimizar o impacto.



# zona de intervenção clareira 1

/portaria principal | sede



# zona de intervenção clareira 1

/portaria principal | sede



## Legenda

- intervencões
1. Portaria
  2. Bolsões de estacionamento
  3. Complexo iema



# zona de intervenção

## clareira 2

/acomodação



# zona de intervenção

## clareira 2

/acomodação



### Legenda

intervencões

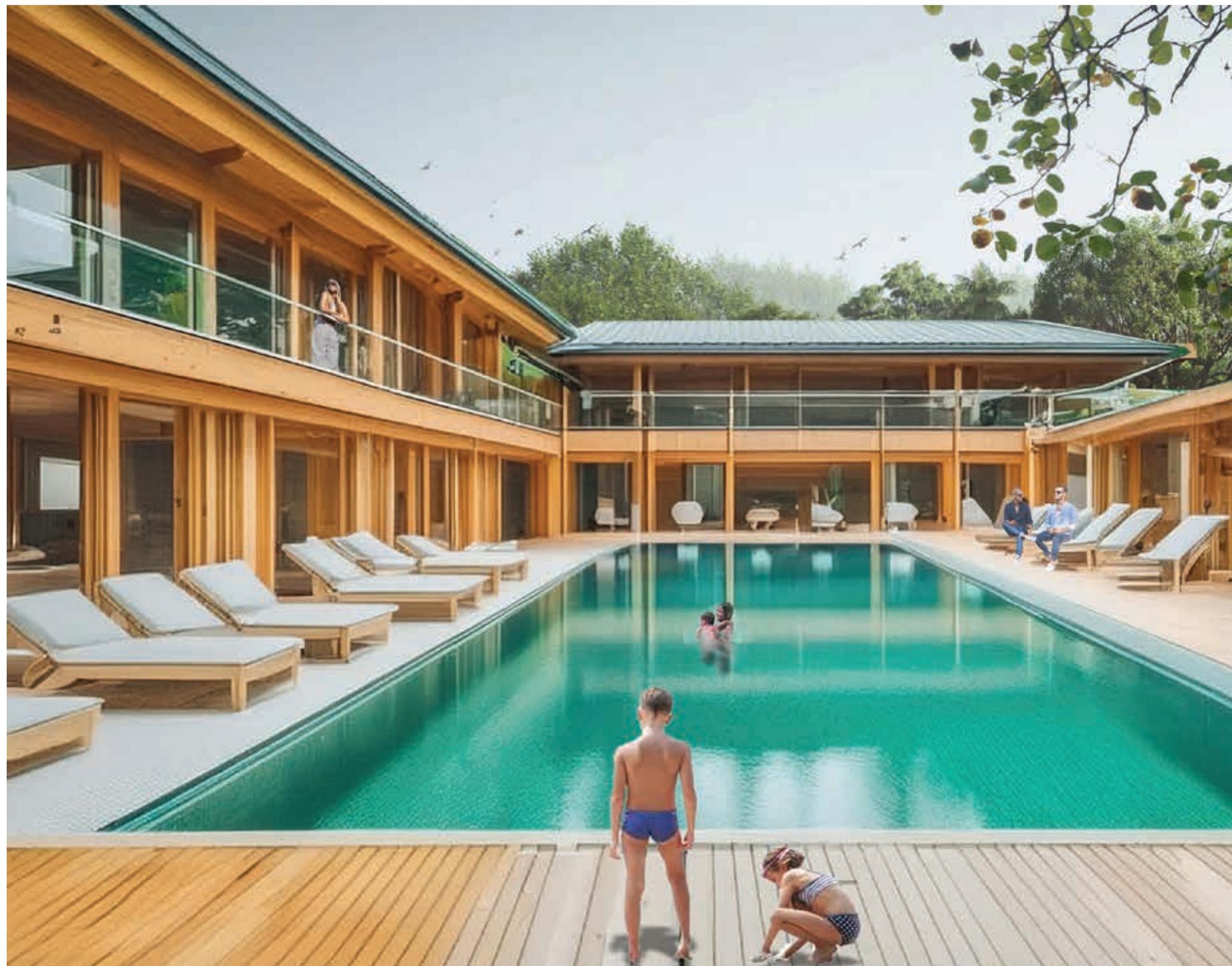
- 1. Chalé | 10 un.
- 2. Pousada | 10 un.
- 3. Deck com piscina
- 4. Bolsão de estacionamento



# imagem ilustrativa

## clareira 2

/acomodação



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

referência  
clareira 2  
/chalé



nome. Duma Cabin  
localização. Bali, Indonésia

referências meramente ilustrativas



referência  
clareira 2  
/pousada

nome. Expansão Clara Resort Ibiúna / Studio DWG  
localização. Ibiúna, Brasil  
ano. 2021  
área. 15.000 m<sup>2</sup>

referências meramente ilustrativas



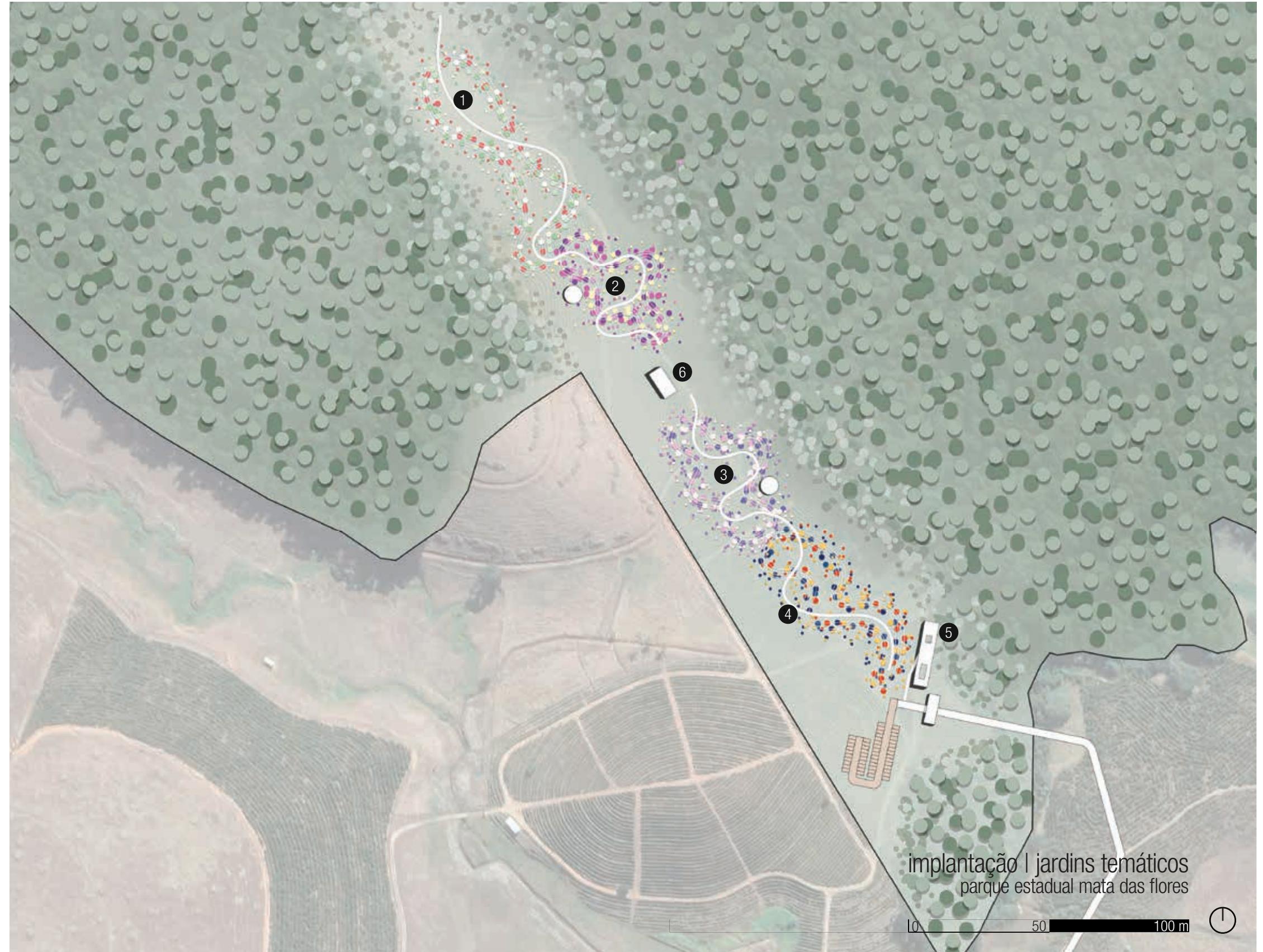
# zona de intervenção

## clareira 3

/jardins temáticos



# zona de intervenção clareira 3 /jardins temáticos



## Legenda

intervencões

1. Jardim de Transição
2. Borboletário
3. Orquidário
4. Jardim Sensorial
5. Viveiro | Beija-flor
6. loja | café



# imagem ilustrativa

## clareira 3

/viveiro



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

# imagem ilustrativa

## clareira 3

/beija-flor



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

# imagem ilustrativa

## clareira 3

/orquidário



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

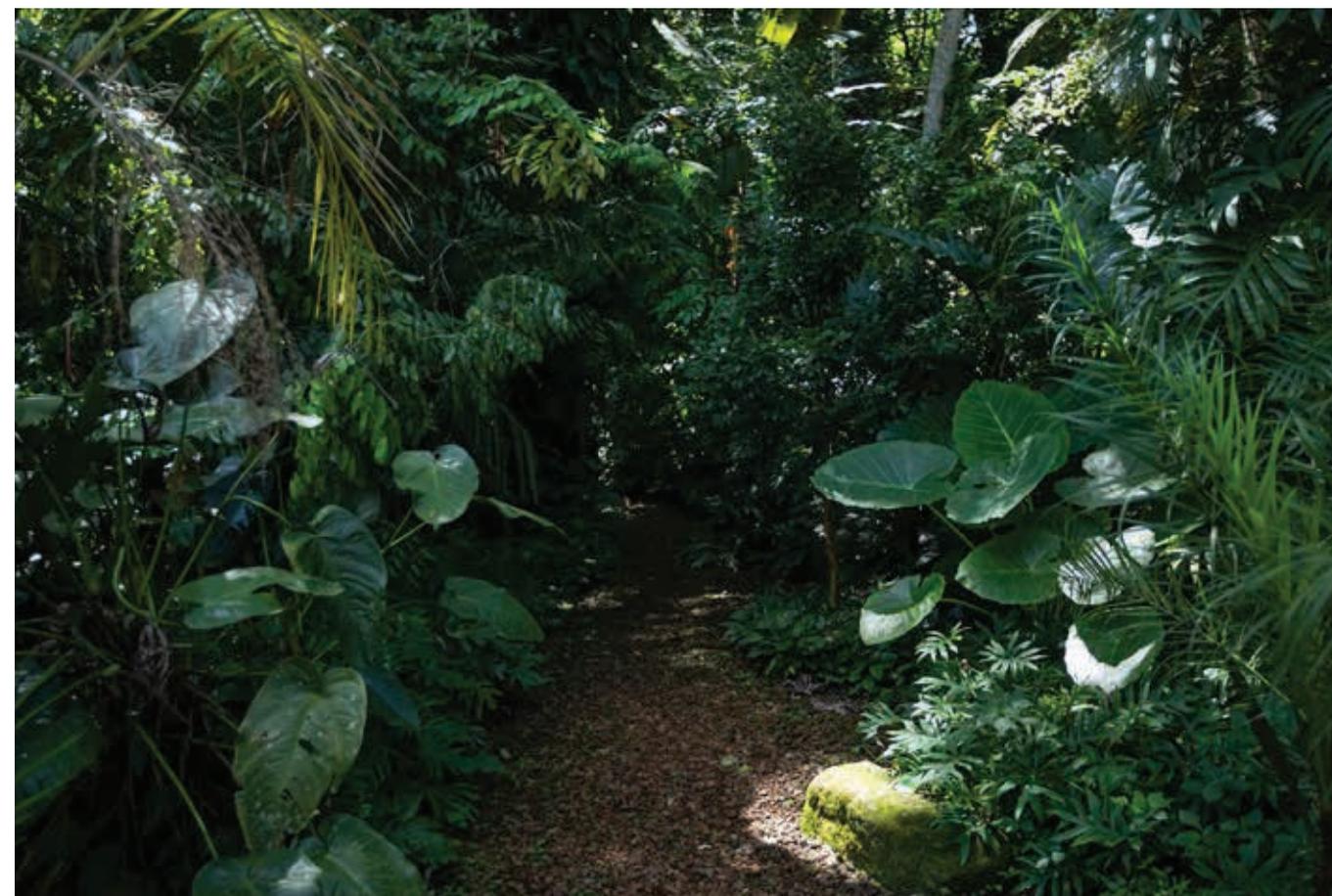
# referência

## clareira 3

/jardim de transição

nome. Jardim de Transição / Instituto Inhotim  
localização. Minas Gerais, Brasil

referências meramente ilustrativas



referências meramente ilustrativas

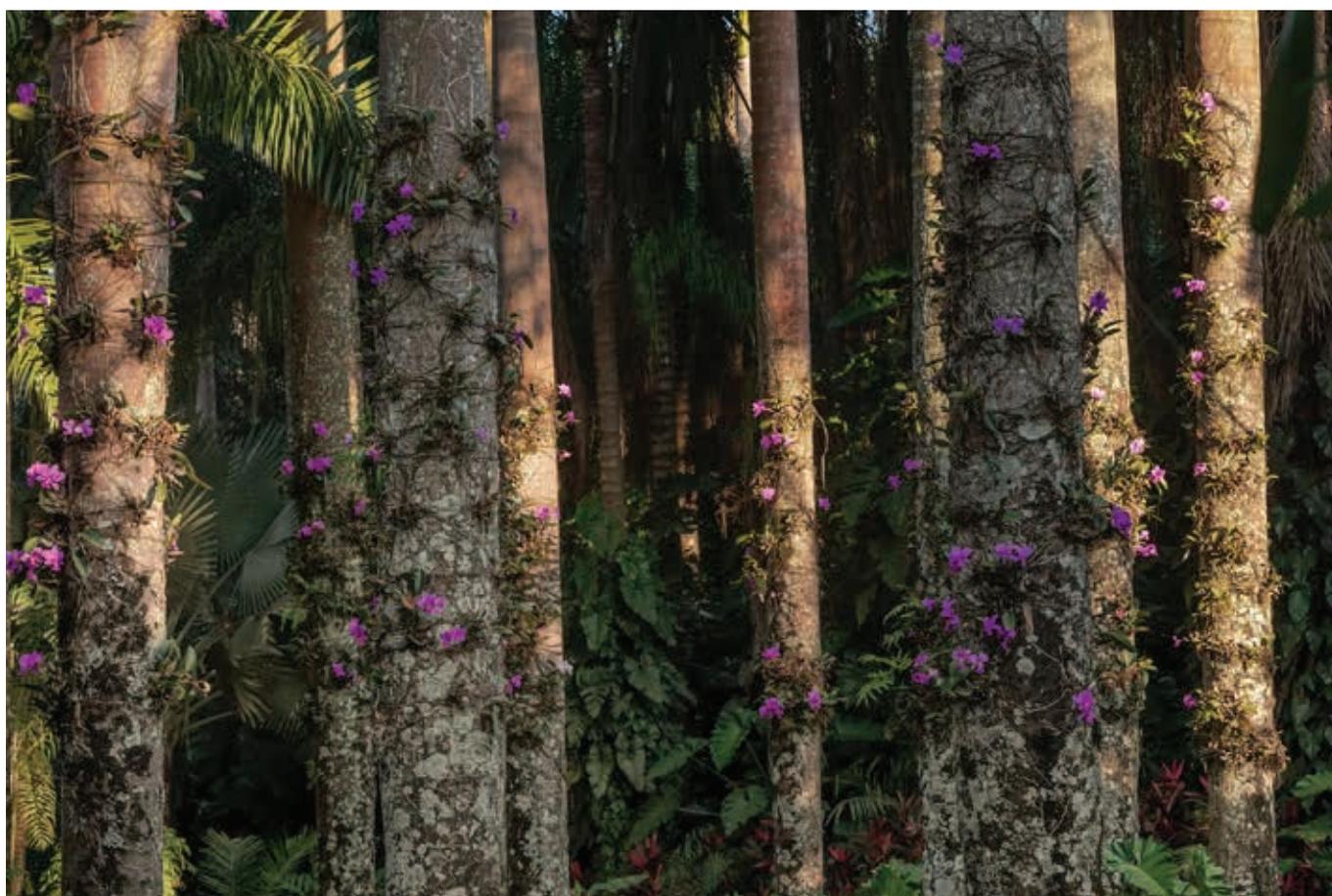
# referência

## clareira 3

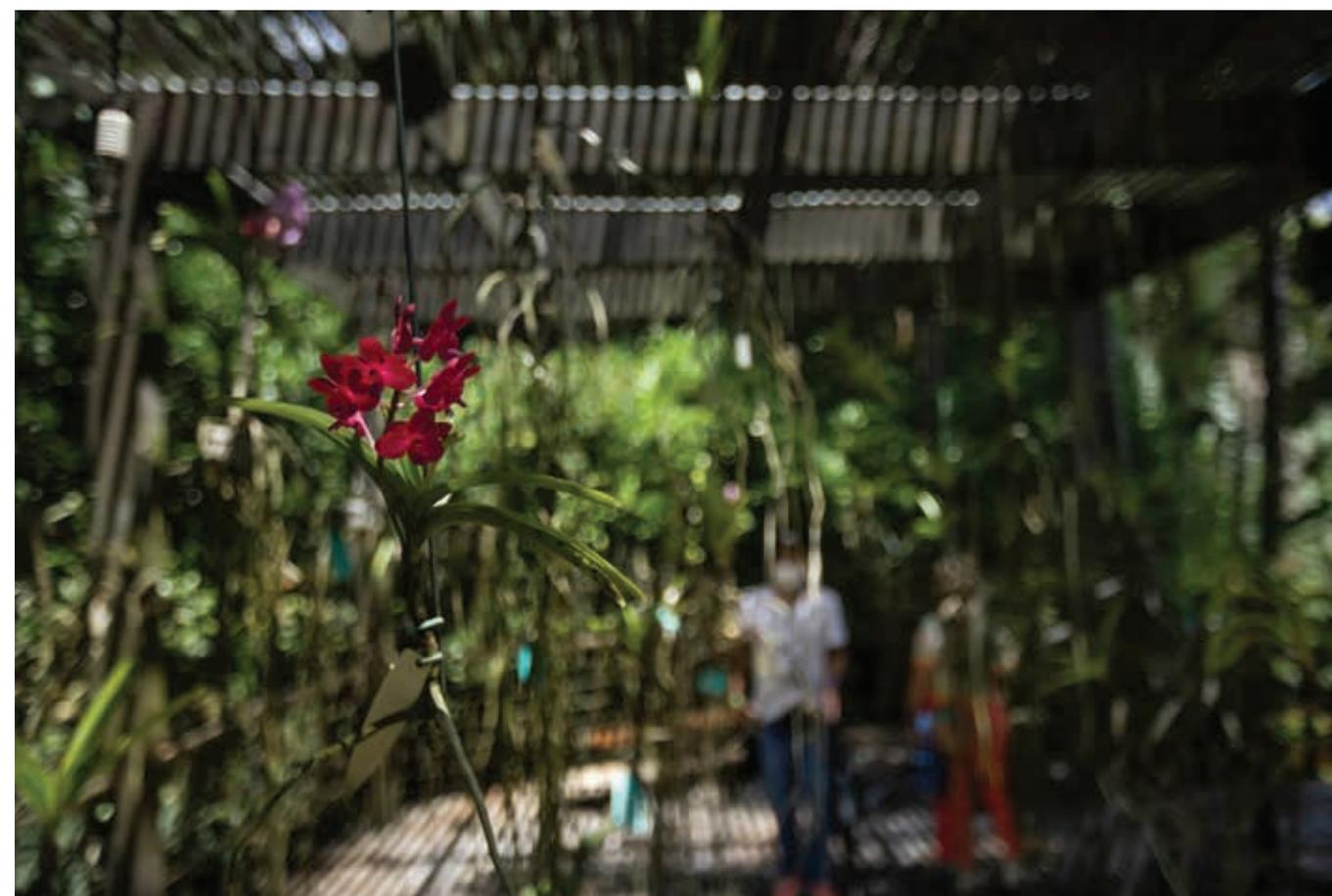
### /orquidário

nome. Largo das Orquídeas / Instituto Inhotim  
localização. Minas Gerais, Brasil

referências meramente ilustrativas



referências meramente ilustrativas



# referência

## clareira 3

/jardim sensorial

nome. Jardim de Todos os Sentidos / Instituto Inhotim  
localização. Minas Gerais, Brasil

referências meramente ilustrativas



referências meramente ilustrativas

# referência

## clareira 3

/viveiro

nome. Vitra Oudolf Garden / Piet Oudolf  
localização. Weil am Rhein, Alemanha  
ano. 2020  
área. 4.000 m<sup>2</sup>

referências meramente ilustrativas

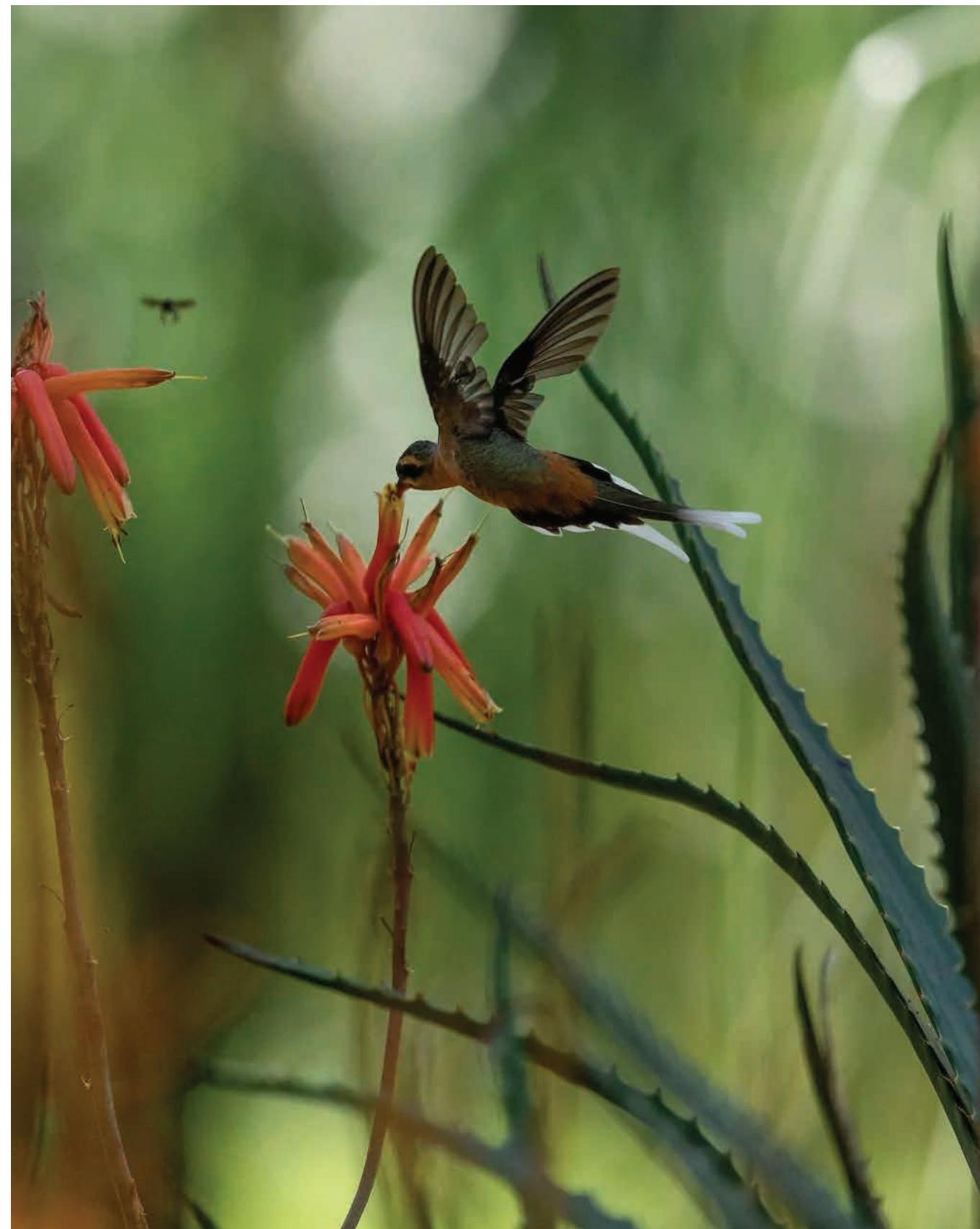
referências meramente ilustrativas



referência  
clareira 3  
/viveiro

nome. Jardim Desértico / Instituto Inhotim  
localização. Minas Gerais, Brasil

referências meramente ilustrativas



# zona de intervenção

## clareira 4

/trenó



# zona de intervenção

## clareira 4

/trenó



### Legenda

- intervencões
1. Trenó
  2. Passarela | Trilha proposta estrutura elevada



# referência

## clareira 4

/trenó

nome. Trenó Alpino / Alpen Park  
localização. Rio Grande do Sul, Brasil

referências meramente ilustrativas

referências meramente ilustrativas



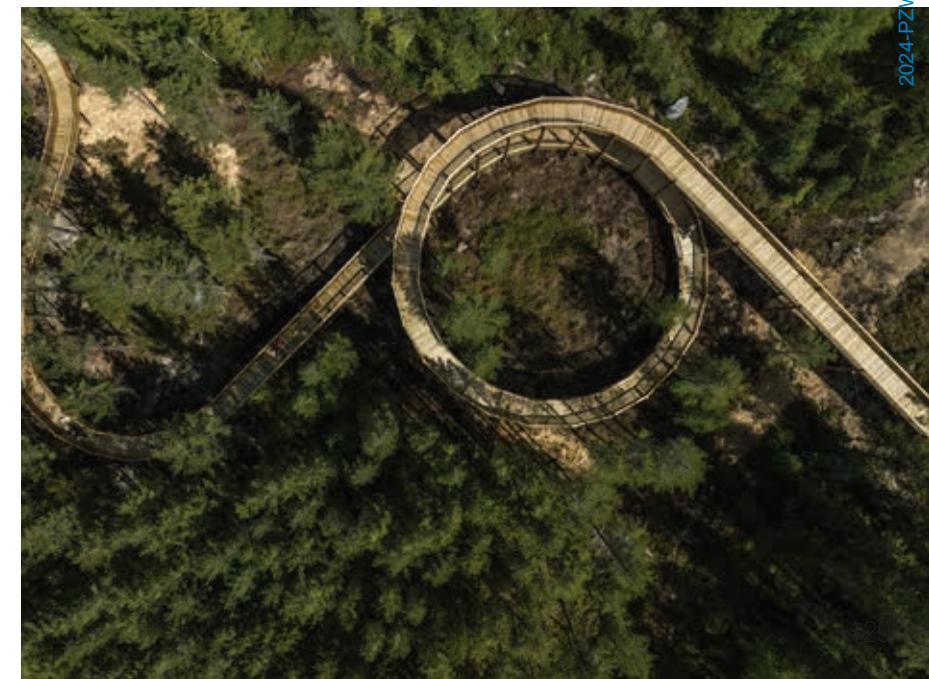
# referência

## clareira 4

/passarela

nome. Treetop Walk Hamaren Activity Park / EFFEKT  
localização. Fyresdal, Noruega  
ano. 2023

referências meramente ilustrativas





Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**DIOGO MAC CORD DE FARIA**

CIDADÃO

assinado em 31/05/2024 21:48:46 -03:00



**INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO**

Documento capturado em 31/05/2024 21:48:46 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por DIOGO MAC CORD DE FARIA (CIDADÃO)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-PZWK1J>